



Serviço Público Federal

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO  
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS  
ÁREA DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL



## **EDITAL PROAD Nº. 55/2015 DE 03 DE DEZEMBRO DE 2015**

A **Chefe da Área de Provimento e Movimentação de Pessoal (APMP) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)**, no uso da competência que lhe foi delegada pela Portaria Reitoria nº. 318, de 23 de julho de 2010, torna público o presente edital, que dispõe sobre Concurso Público de Provas e Títulos para Seleção de Professor Integrante da Carreira do Magistério Superior do Quadro de Pessoal.

### **1. DISPOSIÇÕES GERAIS:**

1.1 Para a realização do Concurso serão observadas as disposições deste edital e o que estabelecem as Resoluções nº 1.160, de 05 de outubro de 2010 e nº 1.680, de 25 de novembro de 2014, do Conselho Universitário, a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, o Decreto nº 6.944, de 21/08/2009, publicado no DOU de 24/08/2009, a Portaria Normativa Interministerial MEC/MPOG nº 22, de 30/04/2007, publicada no DOU de 02/05/2007, a Portaria MPOG/MEC nº 224, de 23/07/2007, publicada no DOU de 24/07/2007, a Lei 12.772, de 28 de dezembro de 2012, publicada no DOU de 31/12/2012, a Lei 12.863, de 24 de setembro de 2013, publicada no DOU de 25/09/2013, além das demais normas aplicáveis.

### **2. VAGAS:**

2.1 São objetos deste edital cargo de Professor de Magistério Superior para ingresso na nova carreira, em conformidade com a Lei nº 12.772 de 28 de dezembro de 2012 e a Lei 12.863, de 24 de setembro de 2013.

2.2. São atividades dos cargos descritos no presente edital a docência de nível superior na área do concurso e a participação em atividades de pesquisa, extensão e gestão institucional no âmbito da UFOP.

2.3. De acordo com a Lei 12.772 de 28 de dezembro de 2012 e a Lei 12.863, de 24 de setembro de 2013, todos os professores nomeados ingressarão na carreira no primeiro nível de vencimento da classe A.

2.3.1. Para a posse o candidato deverá apresentar comprovante das titulações exigidas no edital, para fins comprobatórios e de cálculo da retribuição por titulação a que faz jus.

2.3.2. Todos os títulos apresentados devem ter sido obtidos em instituição de ensino devidamente autorizada e reconhecida pelo Ministério da Educação.

2.3.3. Candidatos estrangeiros devem comprovar, no ato da posse, proficiência em Língua Portuguesa, em nível avançado, outorgada pelo Ministério da Educação (MEC).

2.3.4. Os títulos de Mestre e Doutor devem ter sido obtidos ou validados em Programa de Pós-Graduação credenciado pela CAPES.



2.4. A distribuição das áreas de estudo e regime de trabalho são definidos conforme quadro a seguir:

Itens	Depto./ Unidades	Vagas	Áreas	Classe Denominação Nível	Reg. de Trab.	Provas Exigidas Por Área	Titulação Exigida Para a <u>Posse</u>
01	CEDUFOP/RT Campus Ouro Preto	01	Educação Física Escolar/ Didática da Educação Física/ Pedagogia da Educação Física Escolar e Estágio Supervisionado	- A - Adjunto A - 1	40h DE	- Escrita, Didática <b>(com a entrega do plano de aula)</b> e Projeto de Pesquisa na área <b>Educação Física Escolar</b> , todos de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Graduação (Bacharel ou Licenciado) em Educação Física; e - Doutorado ou Livre-Docência em Educação Física ou Educação.
02	EMED Campus Ouro Preto	01**	Ginecologia e Obstetria.	- A - Auxiliar - 1	40h	- Escrita e Didática <b>(com a entrega do plano de aula)</b> , todas de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Graduação em Medicina; e - Residência Médica em Ginecologia e Obstetria (credenciada pelo MEC) <b>ou</b> Especialização em Ginecologia e Obstetria (Associação Médica Brasileira).
03	EMED Campus Ouro Preto	02 + 01**	Pediatria.	- A - Auxiliar - 1	40h	- Escrita e Didática <b>(com a entrega do plano de aula)</b> , todas de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Graduação em Medicina; e - Residência Médica em Pediatria (credenciada pelo MEC) <b>ou</b> Especialização em Pediatria (Associação Médica Brasileira).
04	EMED Campus Ouro Preto	01 + 01**	Clínica Médica / Semiologia / Suporte Básico de Vida.	- A - Auxiliar - 1	40h	- Escrita e Didática <b>(com a entrega do plano de aula)</b> , todas de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Graduação em Medicina; e - Residência Médica em Clínica Médica (credenciada pelo MEC) <b>ou</b> Especialização em Clínica Médica com o título de Especialista em



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO  
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS  
ÁREA DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL



Serviço Público Federal

							Clínica Médica <b>ou</b> em outras áreas da Clínica Médica (Associação Médica Brasileira / MEC).
05	EMED Campus Ouro Preto	01	Saúde Coletiva / Saúde Pública.	- A - Assistente A - 1	40h DE	- Escrita e Didática <b>(com a entrega do plano de aula)</b> , todas de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Graduação nas profissões da área da Saúde; <b>e</b> - Mestrado em Saúde Pública <b>ou</b> Saúde Coletiva <b>ou</b> em outras áreas das Ciências Biomédicas.
06	EMED Campus Ouro Preto	01	Medicina de Família e Comunidade e Saúde Coletiva.	- A - Auxiliar - 1	40h	- Escrita e Didática <b>(com a entrega do plano de aula)</b> , todas de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Graduação em Medicina; <b>e</b> - Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade (credenciada pelo MEC) <b>ou</b> Especialização em Medicina de Família e Comunidade (Associação Médica Brasileira).
07	DEAMB/EM Campus Ouro Preto	01	Engenharia Ambiental / Engenharia Sanitária e Ambiental.	- A - Adjunto A - 1	40h DE	- Escrita, Didática <b>(com a entrega do plano de aula) e</b> Projeto de Pesquisa <b>na área de Engenharia Ambiental / Engenharia Sanitária e Ambiental</b> , todos de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- <b>Graduação em Engenharia Ambiental ou Engenharia Sanitária e Ambiental; e</b> - <b>Doutorado ou Livre-Docência em qualquer área.</b>
08	DEARQ/EM Campus Ouro Preto	01	Arquitetura e Urbanismo / Projeto de Arquitetura e Urbanismo.	- A - Assistente A - 1	40h DE	- Escrita, Didática <b>(com a entrega do plano de aula) e</b> Projeto de Pesquisa <b>na área do concurso</b> , todos de caráter eliminatório. - Exame de Títulos	- Graduação em Arquitetura <b>ou</b> Arquitetura e Urbanismo; <b>e</b> - Mestrado em qualquer área.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO  
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS  
ÁREA DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL



Serviço Público Federal

						e Currículo, de caráter classificatório.	
09	DEARQ/EM Campus Ouro Preto	01	Arquitetura e Urbanismo / Tecnologia de Arquitetura e Urbanismo.	- A - Assistente A - 1	40h DE	- Escrita, Didática <b>(com a entrega do plano de aula) e Projeto de Pesquisa na área do concurso</b> , todos de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Graduação em Arquitetura <b>ou</b> Arquitetura e Urbanismo; <b>e</b> - Mestrado em qualquer área.
10	DECIV/EM Campus Ouro Preto	01	Recursos Hídricos / Hidráulica.	- A - Assistente A - 1	40h DE	- Escrita, Didática <b>(com a entrega do plano de aula) e Prática</b> , todas de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	-Graduação em Engenharia de Civil <b>ou</b> Engenharia Ambiental <b>ou</b> Engenharia Sanitária <b>ou</b> Engenharia Hídrica; <b>e</b> - Mestrado ou Doutorado ou Livre-Docência em Engenharia de Civil <b>ou</b> Engenharia Sanitária <b>ou</b> Engenharia Hídrica <b>ou</b> Hidráulica.
11	DEGEO/EM Campus Ouro Preto	01**	Prospecção Mineral.	- A - Adjunto A - 1	40h DE	- Escrita, Didática <b>(com a entrega do plano de aula) e Projeto de Pesquisa na área de Prospecção Mineral</b> , todos de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	-Graduação em Geologia <b>ou</b> Engenharia Geológica; <b>e</b> -Doutorado ou Livre-Docência na área de Geociências.
12	DEGEO/EM Campus Ouro Preto	01	Estratigrafia / Sedimentologia.	- A - Adjunto A - 1	40h DE	- Escrita, Didática <b>(com a entrega do plano de aula) e Projeto de Pesquisa na área de Estratigrafia/Sedimentologia</b> , todos de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	-Graduação em Geologia <b>ou</b> Engenharia Geológica; <b>e</b> - Doutorado ou Livre-Docência na área de Geociências.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO  
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS  
ÁREA DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL



Serviço Público Federal

13	DEGEO/EM Campus Ouro Preto	01	Estratigrafia.	- A - Adjunto A - 1	40h DE	- Escrita, Didática <b>(com a entrega do plano de aula) e</b> Projeto de Pesquisa <b>na área de Estratigrafia</b> , todos de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Graduação em Geologia <b>ou</b> Engenharia Geológica; <b>e</b> - Doutorado ou Livre-Docência na área de Geociências.
14	DEGEO/EM Campus Ouro Preto	01**	Mineralogia / Petrologia	- A - Adjunto A - 1	40h DE	- Escrita, Didática <b>(com a entrega do plano de aula)</b> , Prática e Projeto de Pesquisa <b>na área de Mineralogia /Petrologia</b> , todos de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Graduação em Geologia <b>ou</b> Engenharia Geológica; <b>e</b> - Doutorado ou Livre-Docência na área de Geociências.
15	DEGEO/EM Campus Ouro Preto	01*	Cartografia Geológica / Geologia Regional.	- A - Adjunto A - 1	40h DE	- Escrita, Didática <b>(com a entrega do plano de aula)</b> , e Projeto de Pesquisa <b>na área de Cartografia Geológica e Geologia Regional</b> , todos de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Graduação em Geologia <b>ou</b> Engenharia Geológica; <b>e</b> - Doutorado ou Livre-Docência na área de Geociências.
16	DEGEO/EM Campus Ouro Preto	01	Hidrogeologia.	- A - Adjunto A - 1	40h DE	- Escrita, Didática <b>(com a entrega do plano de aula)</b> , e Projeto de Pesquisa <b>na área de Hidrogeologia</b> , todos de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Graduação em Geologia <b>ou</b> Engenharia Geológica <b>ou</b> Engenharia Ambiental; <b>e</b> - Doutorado ou Livre-Docência na área de Hidrogeologia. <b>ou</b> Geociências
17	DEMET/EM Campus Ouro Preto	01**	Metalurgia Física / Físico-Química Metalúrgica.	- A - Assistente A - 1	40h DE	- Escrita e Didática <b>(com a entrega do plano de aula)</b> , todas de caráter eliminatório. - Exame de Títulos	- Graduação em Engenharia Metalúrgica; <b>e</b> - Mestrado em Engenharia Metalúrgica <b>ou</b>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO  
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS  
ÁREA DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL



Serviço Público Federal

						e Currículo, de caráter classificatório.	Engenharia de Materiais
18	DEPRO/EM Campus Ouro Preto	01	Engenharia Econômica.	- A - Assistente A - 1	40h DE	- Escrita, Didática <b>(com a entrega do plano de aula) e</b> Projeto de Pesquisa ou Extensão <b>na área de Finanças ou Análise de Custos</b> , todos de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Graduação em Engenharias <b>ou</b> Ciências Sociais Aplicadas; <b>e</b> - Mestrado em Administração <b>ou</b> Engenharia de Produção.
19	DEPRO/EM Campus Ouro Preto	01	Planejamento Energético.	- A - Assistente A - 1	40h DE	- Escrita, Didática <b>(com a entrega do plano de aula) e</b> Projeto de Pesquisa ou Extensão <b>na área de Planejamento Energético</b> , todos de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Graduação em Engenharia de Produção; <b>e</b> - Mestrado em Planejamento Energético.
20	DEALI/ENUT Campus Ouro Preto	01	Ciências da Saúde/ Nutrição / Bromatologia.	- A - Adjunto A - 1	40h DE	- Escrita, Didática, <b>(com a entrega do plano de aula) e</b> Prática, todas de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Graduação em Nutrição; <b>e</b> - Doutorado ou Livre-Docência em Ciências Biológicas; Ciência de Alimentos; Ciência e Tecnologia de Alimentos; Bioquímica Agrícola; Engenharia de Alimentos; Biotecnologia; Alimentos e Nutrição; Ciência da Nutrição; Química ou Agroquímica.
21	DENCS/ENUT Campus Ouro Preto	01	Ciências da Saúde / Nutrição.	- A - Adjunto A - 1	40h DE	- Escrita, Didática <b>(com a entrega do plano de aula) e</b> Projeto de Pesquisa <b>na área</b>	- Graduação em Nutrição; <b>e</b> - Doutorado ou Livre-Docência em Ciências da



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO  
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS  
ÁREA DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL



Serviço Público Federal

						<b>de Nutrição Clínica</b> , todos de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	Nutrição; Nutrição; Ciências Médicas; Ciências da Saúde; Bioquímica; Fisiologia <b>ou</b> Ciências Biológicas.
22	DEEST/ICEB Campus Ouro Preto	01	Probabilidade e Estatística.	- A - Assistente A - 1	40h DE	- Escrita e Didática <b>(com a entrega do plano de aula)</b> , todas de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Graduação em Estatística; <b>e</b> - Mestrado em Estatística <b>ou</b> Estatística Aplicada.
23	DEFIS/ICEB Campus Ouro Preto	01	Física.	- A - Assistente A - 1	40h DE	- Escrita, Didática <b>(com a entrega do plano de aula) e</b> Projeto de Pesquisa na <b>Área: Ensino de Física</b> , todos de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Graduação em Física; <b>e</b> - Mestrado em Ensino de Ciências (Física); <b>ou</b> Ensino de Física <b>ou</b> Educação.
24	DEFIS/ICEB Campus Ouro Preto	01**	Física Geral / Física Atômica e Molecular / Física da Matéria Condensada.	- A - Adjunto A - 1	40h DE	- Escrita, Didática <b>(com a entrega do plano de aula) e</b> Projeto de Pesquisa <b>nas Áreas: Física Geral ou Física Atômica e Molecular ou Física da Matéria Condensada</b> , todos de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Doutorado ou Livre-Docência em Física Teórica <b>ou</b> Física Experimental <b>ou</b> Ciências com Área de Concentração em Física Teórica <b>ou</b> Ciências com Área de Concentração em Física Experimental <b>ou</b> Ciências com Área de Concentração em Química <b>ou</b> Ciência de Materiais <b>ou</b> Engenharia de Materiais.
25	DEQUI/ICEB Campus Ouro Preto	01	Físico-Química: Tecnologia Química.	- A - Assistente A - 1	40h DE	- Escrita, Didática <b>(com a entrega do plano de aula) e</b> Projeto de Pesquisa na <b>área: Tecnologia Química</b> , todos de caráter eliminatório. - Exame de Títulos	- Mestrado ou Doutorado ou Livre-Docência em Química <b>ou</b> Engenharia.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO  
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS  
ÁREA DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL



Serviço Público Federal

						e Currículo, de caráter classificatório.	
26	DEART/IFAC Campus Ouro Preto	01	Artes Cênicas / Teoria da Encenação / Iluminação.	- A - Adjunto A - 1	40h DE	- Escrita, Didática <b>(com a entrega do plano de aula) e</b> Projeto de Pesquisa na <b>área: Iluminação</b> , todos de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Doutorado ou Livre-Docência em Artes; Artes Cênicas <b>ou</b> Teatro.
27	DEHIS/ICHS Campus Mariana	01	História / História Medieval.	- A - Adjunto A - 1	40h DE	- Escrita e Didática <b>(com a entrega do plano de Aula)</b> , todas de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Graduação em qualquer área; e - Doutorado ou Livre-Docência em História.
28	DELET/ICHS Campus Mariana	01	Línguas Estrangeiras Modernas.	- A - Adjunto A - 1	40h DE	- Escrita, Didática <b>(com a entrega do plano de Aula) e</b> Projeto de Pesquisa ou Extensão em <b>Ensino de Língua Inglesa</b> , todos de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	-Doutorado ou Livre-Docência em Letras <b>ou</b> Linguística <b>ou</b> Linguística Aplicada <b>ou</b> Língua Inglesa <b>ou</b> Estudos da Linguagem <b>ou</b> Educação.
29	DECEG/ICSA Campus Mariana	01**	Economia: Teoria Econômica: Macroeconomia.	- A - Assistente A - 1	40h DE	- Escrita, Didática <b>(com a entrega do plano de Aula)</b> , e Projeto de Pesquisa na <b>área de Macroeconomia</b> , todos de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Graduação em Economia <b>ou</b> Ciências Econômicas <b>ou</b> Relações Internacionais; e - Mestrado em qualquer área.
30	DECEG/ICSA Campus Mariana	01	Administração / Administração de Empresas.	- A - Assistente A - 1	40h DE	- Escrita, Didática <b>(com a entrega do plano de Aula)</b> , todas de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de	- Graduação em Administração <b>ou</b> Engenharias <b>ou</b> Ciências da Computação e suas respectivas





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO  
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS  
ÁREA DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL



Serviço Público Federal

						caráter classificatório.	subáreas, conforme tabela da CAPES; e -Mestrado ou Doutorado ou Livre-Docência em Administração.
31	DECSO/ICSA Campus Mariana	01	Comunicação Social / Jornalismo e Editoração: Comunicação Visual e Desenho Industrial / Programação Visual.	- A - Adjunto A - 1	40h DE	- Escrita, Didática (com a entrega do plano de Aula), Prática e Projeto de Pesquisa na área de Comunicação Social / Jornalismo e Editoração / Comunicação Visual e Desenho Industrial / Programação Visual (que tenha aderência a discussões teóricas e/ou práticas do campo, especificamente aplicadas Comunicação Social/Jornalismo), todos de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Ao candidato que tiver Título de Graduação em Comunicação Social ou Desenho Industrial, o Título de Doutor ou Livre-Docente deverá ser em Ciências Sociais Aplicadas ou Ciências Humanas ou Linguística, Letras e Artes. Ao candidato que não tiver Título de Graduação em Comunicação Social ou Desenho Industrial, o Título de Doutor deverá ser em Comunicação Social ou Desenho Industrial.
32	DECEA/ICEA Campus João Monlevade	01*	Matemática.	- A - Assistente A - 1	40h DE	- Escrita, Didática (com a entrega do plano de Aula), e Projeto de Pesquisa na área de Matemática ou Matemática Aplicada, todos de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	Mestrado em Matemática ou Matemática Aplicada.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO  
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS  
ÁREA DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL



Serviço Público Federal

33	DECSI/ICEA Campus João Monlevade	01*	Ciência da Computação / Sistemas de Computação / Teleinformática.	- A - Assistente A - 1	40h DE	- Escrita, Didática <b>(com a entrega do plano de Aula)</b> , e Projeto de Pesquisa na <b>especialidade: Redes de Computadores</b> , todos de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	Graduação em Ciência da Computação <b>ou</b> Engenharia de Computação <b>ou</b> Sistemas de Informação; <b>e</b> - Mestrado em Ciência da Computação <b>ou</b> Engenharia de Computação <b>ou</b> Sistemas de Informação.
34	DECSI/ICEA Campus João Monlevade	01	Ciência da Computação / Teoria da Computação / Linguagens de Programação / Compiladores.	- A - Assistente A - 1	40h DE	- Escrita, Didática <b>(com a entrega do plano de Aula)</b> , e Projeto de Pesquisa na <b>área de Otimização de Código / Compiladores</b> , todos de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	- Graduação em Ciência da Computação <b>ou</b> Engenharia de Computação <b>ou</b> Sistemas de Informação; <b>e</b> - Mestrado em Ciência da Computação <b>ou</b> Engenharia de Computação <b>ou</b> Sistemas de Informação.
35	DEELT/ICEA Campus João Monlevade	01*	Engenharia Elétrica / Circuitos Eletrônicos / Eletrônica Industrial / Instrumentação Eletrônica.	- A - Assistente A - 1	40h DE	- Escrita, Didática <b>(com a entrega do plano de Aula)</b> , e Projeto de Pesquisa na <b>área de Eletrônica</b> , todos de caráter eliminatório. - Exame de Títulos e Currículo, de caráter classificatório.	Título de Graduação em Engenharia Elétrica <b>ou</b> Engenharia Eletrônica; <b>ou</b> Engenharia de Controle e Automação; <b>e</b> - Mestrado em Engenharia Elétrica <b>ou</b> Engenharia Eletrônica.

DE = Dedicção Exclusiva, nos termos do inciso I, do art. 20, da Lei Nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 201 e da Lei 12.863, de 24 de setembro de 2013.

\* Vaga a ser preenchida preferencialmente por pessoa com deficiência, nos termos do Decreto nº 3.298/99 e Lei nº 8.112/90.

\*\* Vaga a ser preenchida preferencialmente por pessoa negra (pretos e pardos), assim autodeclarada, conforme Lei nº 12.990/14.

2.5. Poderão ocupar os cargos de Professor classe A, denominação Auxiliar, nível 1, os candidatos portadores, no mínimo, do título de graduação ou especialista, Professor classe A, denominação Assistente A, nível 1, os



Serviço Público Federal

candidatos portadores, no mínimo, do título de mestre, de Professor classe A, denominação Adjunto A, nível 1, os candidatos portadores, no mínimo, do título de doutor.

2.5.1. Os títulos mencionados no item imediatamente anterior devem ter sido obtidos em instituição de ensino devidamente autorizada e reconhecida pelo Ministério da Educação.

2.5.2. Os títulos de Mestre e Doutor devem ter sido obtidos ou validados em Programa de Pós-Graduação credenciado pela CAPES.

2.6 Os Professores aprovados poderão atuar nos três turnos (matutino, vespertino e noturno), sendo que a Unidade Acadêmica definirá os turnos de atividades dos docentes, podendo ser alterada a qualquer momento em que vigorar o vínculo entre o candidato nomeado e a UFOP.

2.6.1 Para Área Nº 02: Ginecologia e Obstetrícia, da Escola de Medicina o candidato aprovado deverá ter disponibilidade para exercer suas atividades na Santa Casa de Ouro Preto e no Hospital Monsenhor Horta em Mariana, para a cobertura do Internato de Ginecologia e Obstetrícia.

2.7 O local de atuação poderá ser alterado, em caráter temporário ou definitivo considerando o interesse da UFOP, aprovado pelo Conselho Departamental da Unidade Acadêmica.

### 3. DA REMUNERAÇÃO:

3.1. A remuneração dos professores ingressantes na carreira do magistério superior é calculada de acordo com a tabela abaixo:

QUADRO DE REMUNERAÇÃO						
Classe	Nível	Denominação	Regime de trabalho	Vencimento Básico (a)	Retribuição por Titulação (b)	Total
A	1	Auxiliar	40h	R\$2.814,01	-	R\$2.814,01
A	1	Assistente A	40h DE	R\$4.014,00	R\$ 1.931,98	R\$5.945,98
A	1	Adjunto A	40h DE	R\$4.014,00	R\$4.625,50	R\$8.639,50

DE = Dedicção Exclusiva, nos termos do inciso I, do art. 20, da Lei Nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 e da Lei 12.863, de 24 de setembro de 2013.

3.2. Títulos acima do mínimo exigido no edital podem ser apresentados após a posse para retribuição por titulação, mas não alteram a classe e nível de ingresso.



#### 4. DA INSCRIÇÃO:

4.1 Para efeito de inscrição, de acordo com o Art. 14 da Resolução CUNI nº 1.160, de 05 de outubro de 2010, o candidato deve:

4.1.1 Requerer sua inscrição exclusivamente pela *internet*, com declaração expressa de acatamento às normas da seleção e de, no ato da posse, atender os requisitos para investidura no cargo público, nos termos da legislação em vigor.

4.1.2 Promover o recolhimento da taxa de inscrição, correspondente a 2,5% (dois e meio por cento) da remuneração fixada para a referência inicial do cargo objeto do Concurso.

#### 4.2 DOS PROCEDIMENTOS PARA INSCRIÇÃO:

4.2.1 O candidato deverá preencher o formulário eletrônico disponibilizado no site [www.concurso.ufop.br](http://www.concurso.ufop.br), do qual constarão os números dos documentos de identidade e do CPF que, dentre outros dados, são de preenchimento obrigatório.

4.2.2 Após o preenchimento do formulário eletrônico, o candidato deverá confirmar sua inscrição. Não será aceita, em hipótese alguma, alteração de dados da inscrição após a confirmação da mesma.

4.2.3 São considerados documentos de identidade: carteiras expedidas pelos Comandos Militares, pelas Secretarias de Segurança Pública e pelos Corpos de Bombeiros Militares, carteiras expedidas pelos órgãos fiscalizadores de exercício profissional (Ordens, Conselhos, etc.), passaporte, carteiras funcionais expedidas por órgão público reconhecido por lei como identidade, Carteira Nacional de Habilitação (somente o modelo novo com foto) e Carteira de Trabalho e Previdência Social.

4.2.4 Serão de responsabilidade exclusiva do candidato os dados cadastrais informados no ato de sua inscrição. A UFOP não se responsabiliza por quaisquer atos ou fatos decorrentes de informações incorretas ou incompletas fornecidas pelo candidato.

4.2.5 A UFOP não se responsabiliza por solicitação de inscrição via *internet* não recebida por motivo de falhas de comunicação, congestionamento das linhas de comunicação, bem como outros fatores de ordem técnica que impossibilitem a transferência de dados.

4.2.6 O candidato com deficiência (visual, auditiva ou motora) ou que utilize prótese metálica, prótese auditiva, marca-passo ou ainda, o candidato que, por motivo grave de saúde, diabetes ou outras necessitar de condições especiais para fazer a prova deverá, obrigatoriamente:



4.2.6.1. preencher os dados solicitados no ato da inscrição, marcar o campo correspondente à necessidade especial e informar as condições especiais necessárias para a realização das provas.

4.2.6.2. Entregar pessoalmente ou enviar à Pró-Reitoria de Administração – campus Morro do Cruzeiro, bairro Bauxita - Ouro Preto/MG, CEP 35400-000, por correspondência registrada com Aviso de Recebimento (AR), no período de 05/01 a 04/02 de 2016 o formulário correspondente à necessidade, disponível no Anexo V deste edital, devidamente preenchido e laudo médico, expedido há no máximo 06 (seis) meses, contendo os seguintes dados:

- a) nome completo do candidato, número de seu documento de identidade, número do CPF e endereço;
- b) Código de Identificação da Doença (CID);
- c) data, assinatura e número do CRM do médico responsável.

4.2.6.3. Considera-se pessoa portadora de necessidades especiais aquela que se enquadra nas categorias descritas no art. 4º, do Decreto nº. 3.298/99.

4.2.6.4. Não serão considerados como necessidade especial visual os distúrbios de acuidade visual passíveis de correção.

4.2.6.5. As condições especiais necessárias aos candidatos referidos nos itens 2.4.2 serão atendidas obedecendo a critérios de viabilidade e razoabilidade.

4.2.6.6. O candidato com necessidade especial que não cumprir o prazo não será atendido. Mesmo o candidato que já tenha participado de processo seletivo na UFOP deverá enviar toda a documentação exigida e obedecer às normas desse edital.

4.2.7. A relação dos candidatos inscritos será divulgada pela *internet* em até 10 (dez) dias úteis após o término do período inscrição.

4.2.8. Será permitido ao candidato se inscrever em mais de uma vaga/área. Contudo, se houver coincidência de datas entre elas a UFOP não garantirá a participação do candidato em todas, devendo ele optar por uma delas. Também não haverá devolução do valor da inscrição, conforme subitem 4.4.7.

4.2.9. A inscrição do candidato implicará no conhecimento e na total aceitação das normas e condições estabelecidas neste edital e seus anexos e demais dispositivos, em relação às quais não poderá alegar desconhecimento. Todas as informações disponíveis no site [www.ufop.br](http://www.ufop.br) referentes a este concurso, tais como programas, datas e procedimentos de realização das provas constituem normas que passam a integrar o presente edital, na forma de anexos.



Serviço Público Federal



#### 4.3 DO LOCAL, HORÁRIO E PERÍODO DE INSCRIÇÃO:

4.3.1 As inscrições serão realizadas **exclusivamente pela internet** no endereço [www.concurso.ufop.br](http://www.concurso.ufop.br) a partir **das 09 (nove) horas do dia 08/01/2016 até às 23 horas e 59 minutos do dia 11/02/2016.**

4.3.2 Mais informações sobre o concurso podem ser obtidas na Área de Provimento e Movimentação de Pessoal, situada no Centro de Convergência do Campus Morro do Cruzeiro, em Ouro Preto/MG.

#### 4.4 DO PAGAMENTO DA TAXA DE INSCRIÇÃO:

4.4.1 Após o preenchimento e confirmação via *internet* da ficha de inscrição, o candidato efetuará o pagamento da taxa de inscrição, utilizando o boleto disponibilizado quando da inscrição pela *internet* conforme quadro a seguir:

Classe, Denominação, Nível e Regime de Trabalho	Remuneração Inicial	Valor da Inscrição
Auxiliar, Nível, 1 40h	R\$ 2.814,01	R\$ 70,00
Assistente A, Nível, 1 40h DE	R\$ 5.945,98	R\$ 148,00
Adjunto A, Nível, 1 40h DE	R\$ 8.639,50	R\$ 215,00

4.4.2 O pagamento da taxa de inscrição deverá ser efetuado até o dia **12/02/2016**, em qualquer agência bancária do território nacional (observado o horário de funcionamento externo da agência) ou em postos de auto-atendimento ou via *internet* (observado o horário estabelecido pelo banco para quitação nessa data).

4.4.3. A inscrição somente será acatada após a confirmação pelo banco do pagamento da taxa de inscrição.

4.4.4 Será cancelada a inscrição caso o cheque utilizado para o pagamento da taxa seja devolvido por qualquer motivo.

4.4.5 É vedada a inscrição condicional e/ou extemporânea.

4.4.6 Não será válida a inscrição cujo pagamento seja realizado em desacordo às condições previstas neste Edital.

4.4.7 Não haverá devolução da quantia paga a título de inscrição, salvo em caso de cancelamento do concurso, por conveniência da UFOP.

4.4.8 O candidato deve guardar em seu poder o recibo/comprovante de pagamento da taxa de inscrição.



4.4.9 Não será permitida a transferência do valor pago como taxa de inscrição para outra pessoa, assim como a transferência da inscrição para área diferente daquela que a realizou.

4.4.10 O candidato **interessado em obter isenção da taxa de inscrição deverá realizar sua inscrição no concurso até o dia 22/01/2016** e, ao preencher o formulário de inscrição, requerer a isenção à Coordenadoria de Gestão de Pessoas (CGP), informando os dados solicitados, entre eles, seu Número de Identificação Social – NIS, atribuído pelo Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal – CadÚnico, declarar ser membro de família de baixa renda. A relação de candidatos que tiverem seus requerimentos deferidos será divulgada no site do concurso no dia **05/02/2016** e é responsabilidade do candidato inteirar-se do resultado do pedido de isenção.

4.4.11 Requerimentos incompletos não serão recebidos.

4.4.12 Para ser beneficiado com isenção da taxa de inscrição, além de atender a todos o disposto no item 4.4.10, o candidato deve estar inscrito no programa há pelo menos 45 dias.

4.4.13 O candidato que tiver seu pedido de isenção deferido deverá fazer sua inscrição, conforme item 4.3.1 e desconsiderar o pagamento do boleto.

4.4.14 O candidato que tiver seu requerimento de isenção de taxa de inscrição indeferido deverá emitir boleto no site do concurso e efetivar seu pagamento até dia **12 de fevereiro de 2016**, conforme procedimentos descritos neste Edital.

4.6 A inscrição do candidato implicará no conhecimento e na total aceitação das normas e condições estabelecidas neste edital e seus anexos e demais dispositivos, em relação às quais não poderá alegar desconhecimento. Todas as informações disponíveis no site [www.ufop.br](http://www.ufop.br) referentes a este concurso, tais como programas, datas e procedimentos de realização das provas constituem normas que passam a integrar o presente Edital, na forma de anexos.

## 5. DA RESERVA DE VAGAS:

5.1 As pessoas com deficiência, amparadas pelo art. 37, VIII, da Constituição Federal e pelo art. 5º § 2º da Lei nº 8.112, de 11/12/90, poderão, nos termos do presente edital, concorrer aos cargos cujas atribuições sejam compatíveis com a deficiência que possuem, na proporção de 10% (dez por cento) das vagas oferecidas no concurso.

5.1.1. Podem concorrer às vagas destinadas a pessoa com deficiência as que se enquadrem no disposto no item 4.2.6.3 desse edital.



- 5.1.2. Não serão considerados como deficiência visual os distúrbios de acuidade visual passíveis de correção.
- 5.1.3. Na hipótese de aprovação do candidato com deficiência, este será submetido a exame médico pré-admissional pelo órgão competente da UFOP, que avaliará: (1) se o candidato possui a deficiência informada pelo no ato da inscrição e se essa se enquadra ao disposto no art. 4º do Decreto 3298/99; (2) se o mesmo encontra-se em condições físicas e mentais para o exercício do cargo.
- 5.2. Ficam reservadas aos negros 20% (vinte por cento) das vagas oferecidas no concurso regido por este edital. Poderão concorrer às vagas reservadas a candidatos negros aqueles que se autodeclararem pretos ou pardos no ato da inscrição no concurso público.
- 5.2.1. Na hipótese de constatação de declaração falsa, o candidato será eliminado do concurso e, se houver sido nomeado, ficará sujeito à anulação da sua admissão ao serviço público, após procedimento administrativo em que lhe sejam assegurados o contraditório e a ampla defesa, sem prejuízo de outras sanções cabíveis.
- 5.3. Os candidatos que se inscreverem para concorrer preferencialmente às vagas reservadas participarão do concurso em igualdade de condições com os demais candidatos.
- 5.4. Na hipótese de quantitativo fracionado para o número de vagas reservadas, esse será aumentado para o primeiro número inteiro subsequente, em caso de fração igual ou maior que 0,5 (cinco décimos), ou diminuído para número inteiro imediatamente inferior, em caso de fração menor que 0,5 (cinco décimos).
- 5.5. O candidato que concorreu a vaga reservada, se classificado, figurará na lista geral de classificação e na(s) lista(s) específica(s), conforme o tipo de vaga reservada a que concorreu.
- 5.6 Os candidatos que concorreram às vagas reservadas e que foram nomeados dentro das vagas de ampla concorrência não serão computados para efeito de preenchimento de vaga reservada.
- 5.7. Em caso de desistência de candidato que foi nomeado em vaga reservada, a vaga será preenchida pelo candidato posteriormente classificado da mesma lista específica.
- 5.8. Esgotadas as listas específicas de classificados mas ainda havendo vagas reservadas, estas serão revertidas em vagas de ampla concorrência para mesma área.
- 5.9. O candidato pode concorrer a mais de um tipo de vaga reservada, desde que atenda ao disposto nos itens 4.2.6.1 e 5.2 deste Edital, simultaneamente.





5.10. Independentemente da definição das reservas de vagas e do número de vagas destinadas a cada cargo, os candidatos poderão declarar-se negros ou pessoas com deficiência ou concorrer na lista ampla, para todos os cargos, uma vez que o presente concurso destina-se também ao provimento de vagas que vierem a surgir no prazo de validade do certame.

5.11. O cumprimento das cotas de reserva para as vagas que vierem a surgir ainda na validade do concurso regido por esse edital dar-se-á conforme a tabela do Anexo IV.

## 6. DAS PROVAS:

6.1 O local, a data e a hora do início das provas serão divulgados, no máximo, trinta dias após a publicação da relação de inscritos e com antecedência mínima de quinze dias da realização da primeira prova, por edital afixado no âmbito da Unidade respectiva e na página da UFOP na *internet*.

6.2 As provas abrangerão as seguintes modalidades de avaliação e deverão ser em realizadas na seguinte ordem, sendo que somente serão submetidos às Provas posteriores os candidatos aprovados nas anteriores:

6.2.1 **Conjunto de Provas de Conhecimentos** compreenderá Prova Escrita, Prova Didática, Prova Prática e Projeto de Pesquisa, quando houver, exigidas em cada área conforme item 2.4 deste Edital, sendo todos de caráter eliminatório.

6.2.1.1 O Conjunto de Provas de Conhecimentos para a Área: **Línguas Estrangeiras Modernas** será realizado em Língua Inglesa, conforme Art.19, § 2º, da Resolução CUNI nº 1.160/2010.

6.2.2 **Exame dos Títulos e Currículo**, de caráter classificatório.

6.3 A **PROVA ESCRITA** será realizada obedecendo-se aos seguintes procedimentos:

6.3.1 Antes de iniciar a prova, o candidato deverá entregar e apresentar a Comissão Examinadora os documentos originais de identificação e seu CPF e entregar uma cópia desses documentos à Comissão, que serão conferidos e juntados ao processo administrativo referente ao concurso. Além disso, deverá entregar à Comissão Examinadora, em envelope identificado e lacrado, toda a sua documentação para o exame de títulos e currículos, sendo indispensáveis:

6.3.1.1 Cópia do Documento de Identidade e do Cadastro de Pessoa Física (CPF)

6.3.1.2 Currículo Lattes em uma via;



6.3.1.3 Documentação comprobatória dos títulos e um exemplar de cada um dos trabalhos publicados, de acordo com a ordem de apresentação no Currículo;

6.3.1.4 Projeto de Pesquisa relativo à área do concurso, conforme solicitado pelo item 2.4 do presente Edital, para avaliação de acordo com o subitem 6.6 deste Edital.

**6.3.2 É vedado à Comissão Examinadora receber documentação em momento diferente do estipulado no item 6.3.1 deste edital.**

6.3.3 Da relação de pontos elaborada pela Comissão Examinadora e apresentada aos candidatos quando da sessão de abertura do concurso, elaborada a partir do programa constante do Edital, será sorteado um ponto único para todos os candidatos;

6.3.4 O seu início deverá ocorrer em um prazo não superior a quinze minutos após o sorteio do ponto;

6.3.5 A sua duração será de cinco horas, sendo que durante a primeira hora após o início será permitida a consulta a material bibliográfico impresso de domínio público e a anotação em papel previamente distribuído e rubricado pela Comissão Examinadora.

6.3.6 As anotações, efetuadas durante o período de consulta, poderão ser utilizadas no decorrer da prova, e deverão ser anexadas ao texto final.

6.3.7 A prova será realizada em Língua Portuguesa, à exceção da área de Línguas Estrangeiras Modernas, que serão realizadas em Língua Inglesa, conforme descrito no item 6.2.1.1 deste edital, de forma manuscrita e à tinta;

6.3.8 As provas entregues pelos candidatos dentro do prazo estabelecido no item 6.3.5, exceto quando a leitura da prova for efetivada logo após o seu término, serão colocadas em envelopes individuais, lacrados e rubricados por todos os membros da Comissão Examinadora, permanecendo guardados sob a responsabilidade do Presidente da Comissão;

6.3.9 O candidato fará a leitura de sua prova escrita em ato público fiscalizado pelo candidato imediato na ordem de inscrição, cabendo ao primeiro fiscalizar o último.

6.3.10 Após a leitura da Prova Escrita, cada examinador atribuirá a sua nota ao respectivo candidato, na escala de zero a dez, conforme barema apresentado no ANEXO III da Resolução CUNI nº. 1.160, datando, assinando e entregando-o ao presidente da Comissão, que providenciará a apuração e divulgação das notas entre os candidatos, convocando os aprovados para a etapa posterior.



Serviço Público Federal

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO  
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS  
ÁREA DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL



6.4 A PROVA DIDÁTICA será pública, gravada e com duração mínima de quarenta e cinco e máxima de cinquenta e cinco minutos, obedecendo-se aos seguintes procedimentos:

6.4.1 A não observância do tempo previsto no *caput* deste item terá efeito meramente classificatório.

6.4.2 Da relação de pontos elaborada pela Comissão Examinadora e apresentada aos candidatos quando da sessão de abertura do concurso, será sorteado um ponto único para todos os candidatos vinte e quatro horas antes do início da primeira apresentação, devendo todos os candidatos estar presentes no momento do sorteio.

6.4.3 No decorrer do período mínimo de vinte e quatro horas entre o sorteio do ponto e o início da Prova Didática, não se realizará nenhum ato ou Prova do Concurso que envolva a presença dos candidatos.

6.4.4 Os candidatos somente poderão acompanhar as apresentações posteriores à dele.

6.4.5 A ordem de apresentação dos candidatos será definida por sorteio, realizado ao final de cada apresentação.

6.4.6 O horário de início e de término da Prova Didática de cada candidato deverá ser consignado em ata.

6.4.7 Todos os sorteios deverão ser realizados de forma pública.

**6.4.8 Os candidatos deverão apresentar o Plano de Aula da Prova Didática, imediatamente após a realização da prova didática.**

6.4.9 Após a realização da Prova Didática, cada examinador atribuirá a sua nota ao respectivo candidato, na escala de zero a dez, conforme barema apresentado no Anexo IV da Resolução CUNI nº. 1.160, datando, assinando e entregando-o ao presidente da Comissão, que providenciará a apuração e divulgação das notas entre os candidatos, convocando os aprovados para a etapa posterior, se houver, conforme item 2.4 do presente Edital.

6.5 As PROVAS PRÁTICAS, para as áreas em que houver, serão públicas, gravadas e/ou filmadas e terão natureza, forma e duração, conforme determinações dispostas a seguir:

a) **ÁREA DE Nº 10 - RECURSOS HÍDRICOS/HIDRÁULICA:**

a.1 Da relação de pontos elaborada pela Comissão Examinadora e apresentada aos candidatos quando da sessão de abertura do concurso, será sorteado um ponto único para todos os candidatos.



a.2 O tempo decorrido entre o sorteio do ponto e o início da prova deverá ser igual para todos os candidatos.

a.3 A ordem de realização da prova prática de laboratório será definida por sorteio, realizado ao final de cada prova.

a.4 A prova prática de laboratório terá duração de 45 minutos, sendo dividida em duas partes: 15 minutos para preparação da aula e 30 minutos para o desenvolvimento da aula prática.

a.5 A prova prática de laboratório será realizada nas instalações do Laboratório de Hidráulica do Departamento de Engenharia Civil da Escola de Minas, utilizando-se dos equipamentos disponíveis no local.

a.6 O local de realização da prova prática de laboratório poderá ser conhecido, antes da realização da mesma, pelos candidatos aprovados nas provas anteriores (escrita e didática), mediante agendamento com a Comissão Examinadora.

a.7 Após a realização da Prova Prática, cada examinador atribuirá a sua nota ao respectivo candidato, na escala de zero a dez, datando, assinando e entregando-o ao presidente da Comissão, que providenciará a apuração e divulgação das notas entre os candidatos, convocando os aprovados para a etapa posterior, se houver, conforme item 2.4 do presente Edital.

## b) ÁREA DE Nº 14 - **MINERALOGIA/PETROLOGIA**

b.1 A prova prática constará da descrição microscópica, em luz transmitida, de uma lâmina delgada de rocha ígnea ou metamórfica visando à identificação mineralógica e da microestrutura, classificação da rocha e realização de considerações petrogenéticas, além da redação de relatório escrito sobre o trabalho realizado.

b.2 As lâminas selecionadas pela Comissão Examinadora serão sorteadas quando da sessão de abertura da prova prática.

b.3 O tempo decorrido entre o sorteio da lâmina e o início da prova deverá ser igual para todos os candidatos.

b.4 A realização da prova prática será simultânea para todos os candidatos e terá duração de duas horas.

b.5 A prova prática será realizada nas instalações do Laboratório de Microscopia do Departamento de Geologia da Escola de Minas, utilizando-se dos equipamentos disponíveis no local.



b.6 O local de realização da prova prática poderá ser conhecido, antes da realização da mesma, pelos candidatos aprovados nas provas anteriores (escrita e didática), mediante agendamento com a Comissão Examinadora.

b.7 Após a finalização da Prova Prática, cada examinador atribuirá a sua nota ao respectivo candidato, na escala de zero a dez, em planilha própria, datando, assinando e entregando-o ao presidente da Comissão, que providenciará a apuração e divulgação das notas entre os candidatos, convocando os aprovados para a etapa posterior, se houver, conforme item 2.4 do presente Edital.

**c) ÁREA DE Nº 20 - CIÊNCIAS DA SAÚDE/NUTRIÇÃO/BROMATOLOGIA**

c.1 Da relação de pontos da Prova Prática, elaborada pela Comissão Examinadora, será sorteado um ponto para todos os candidatos classificados nas etapas anteriores, vinte e quatro horas antes do início da primeira apresentação, devendo todos estar presentes no momento do sorteio.

c.2 Caso seja necessário, devido ao número de candidatos classificados, haverá sorteio de um ponto para cada dia de Prova Prática.

c.3 A ordem de apresentação dos candidatos será definida por sorteio, realizado ao final de cada apresentação.

c.4 A realização da prova prática terá duração mínima de trinta minutos e máxima de noventa minutos, a ser definida pela Comissão Examinadora após o sorteio do ponto. O prazo estipulado só começará a ser contado após o fornecimento dos materiais necessários ao candidato, que poderá fazer novas requisições durante o seu decurso.

c.5 A não observância do tempo previsto no item c.4 terá efeito meramente classificatório.

c.6 A prova prática de laboratório será realizada nas instalações do Laboratório de Bromatologia da Escola de Nutrição/UFOP, utilizando-se dos equipamentos e materiais disponíveis no local.

c.7 O local de realização da prova prática de laboratório de Bromatologia poderá ser conhecido, antes da realização da mesma, pelos candidatos aprovados nas provas anteriores (escrita e didática), mediante agendamento com a Comissão Examinadora.

c.8 Os candidatos deverão entregar o Roteiro de Aula da Prova Prática à Comissão Examinadora antes da sua realização, passando a constituir peça integrante do processo.



c.9 Após a realização da Prova Prática, cada examinador atribuirá a sua nota ao respectivo candidato, na escala de zero a dez, em planilha própria, datando, assinando e entregando-o ao presidente da Comissão, que providenciará a apuração e divulgação das notas entre os candidatos, convocando os aprovados para a etapa posterior, se houver, conforme item 2.4 do presente Edital.

d) **ÁREA DE Nº 31 - COMUNICAÇÃO SOCIAL/JORNALISMO E EDITORAÇÃO:  
COMUNICAÇÃO VISUAL E DESENHO INDUSTRIAL/PROGRAMAÇÃO VISUAL**

d.1 Da relação de pontos do presente edital, será sorteado um único ponto para todos os candidatos, excetuando-se os pontos já aplicados nas etapas anteriores.

d.2 O tempo decorrido entre o sorteio do ponto e o início da prova deverá ser igual para todos os candidatos.

d.3 O problema será apresentado pela banca examinadora após o sorteio do ponto, com 20 minutos de antecedência do início da execução.

d.4 A realização da prova prática será simultânea para todos os candidatos e terá duração mínima de uma hora e máxima de três horas, a ser definida pela Comissão Examinadora após o sorteio do ponto.

d.5 A prova prática consistirá na elaboração de solução de design gráfico jornalístico estabelecida em um produto de comunicação visual, criado a partir dos programas de design disponíveis no pacote Adobe Creative Suite 4, Master Collection, sem acesso a outros softwares, bancos de imagens ou fontes tipográficas além do material disponível na pasta do/a candidato/a. Não haverá acesso à internet nem a equipamentos de digitalização.

d.6 A prova será executada em laboratório próprio do curso de Jornalismo, dispo do dos seguintes recursos: computador iMac com sistema operacional OS X 10.

d.7 A solução está vinculada à temática do ponto sorteado. A solução precisa atender requisitos de comunicação visual/design e edição jornalística, além dos aspectos de correção técnica.

d.8 A solução deverá funcionar plenamente em programas de uso/público-alvo, como leitores de PDF e navegadores, e não apenas no software de construção/produção.

d.9 O candidato poderá utilizar, antes do início da execução e durante a realização da prova, rascunhos e materiais como papel, lápis e régua. Nenhum



desses materiais será considerado para avaliação da prova prática. Todos os rascunhos deverão ser entregues à Comissão Examinadora.

d.10 Ao final do período de execução da prova, cada candidato terá 15 minutos para apresentar seu produto de design à Comissão Examinadora, na mesma ordem de realização da prova prática.

d.11 Os candidatos só poderão assistir às apresentações posteriores à sua.

d.12 Os computadores e outros materiais necessários para a realização da prova serão fornecidos pelo DECSO e serão os mesmos para todos os candidatos. Será vetado o uso de qualquer dispositivo, acessório ou recurso que não os fornecidos pela Comissão Examinadora.

d.13 Após a apresentação da Prova Prática, cada examinador atribuirá a sua nota ao produto e à apresentação do respectivo candidato, na escala de zero a dez, datando, assinando e entregando-a ao presidente da Comissão, que providenciará a apuração e divulgação das notas entre os candidatos, convocando os aprovados para a etapa posterior, se houver, conforme item 2.4 do presente edital.

6.6 A apresentação do PROJETO DE PESQUISA será de forma escrita e oral, nos casos de contratação para o regime de trabalho de Dedicção Exclusiva, quando houver exigência da área conforme item 2.4 deste Edital, obedecendo ao seguinte:

6.6.1 A ordem de apresentação dos candidatos será definida por sorteio, realizado ao final de cada apresentação.

6.6.2 Após cada apresentação, os examinadores poderão argüir o candidato sobre o conteúdo do projeto apresentado.

6.6.3 Os tempos máximos de apresentação e de arguição serão definidos pela Comissão Examinadora quando do início dos trabalhos, devendo ser iguais para todos os candidatos.

6.6.4 Somente para a **Área Educação Física Escolar/ Didática da Educação Física/ Pedagogia da Educação Física Escolar e Estágio Supervisionado** (número 01 do item 2.4 deste Edital), o Projeto de Pesquisa (estruturado para um período de pelo menos 3 (três) anos, relativo à área do concurso, com proposições articuladas com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, contendo no máximo 6 páginas em papel A4. Informações sobre os Projetos Pedagógicos e o Ementário das disciplinas dos Cursos estão disponíveis em <http://www.cedufop.ufop.br>

6.6.5 Para as **Áreas Arquitetura e Urbanismo/Projeto de Arquitetura e Urbanismo** e, também, **Arquitetura e Urbanismo/Tecnologia de Arquitetura e Urbanismo** (números 08 e 09 do item 2.4 deste Edital), o Projeto de Pesquisa deverá ser estruturado para um período de pelo menos 3 (três) anos, vinculado



à área do concurso, com proposições articuladas com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, contendo no máximo 6 (seis) páginas em papel A4. Informações sobre o Projeto Político Pedagógico e o Ementário das disciplinas do Curso estão disponíveis em <http://www.em.ufop.br/dearq/quadro.html>).

6.6.6 Na avaliação do Projeto de Pesquisa, cada examinador atribuirá a sua nota ao candidato, na escala de zero a dez, conforme barema constante do Anexo VI da Resolução CUNI nº. 1.160, datando, assinando e entregando-o ao presidente da Comissão, que providenciará a apuração e divulgação das notas entre os candidatos, destacando os aprovados para a etapa posterior.

6.7 O **EXAME DE TÍTULOS E CURRÍCULO** deverá ser realizado obrigatoriamente como etapa posterior ao Conjunto de Provas de Conhecimentos e somente serão examinados os títulos e currículos dos candidatos aprovados na etapa anterior.

6.7.1 As pontuações dos itens 1 e 3 do ANEXO V da Resolução CUNI nº. 1.160 - BAREMA PARA JULGAMENTO DE TÍTULO E CURRÍCULO, deverão ser definidas pela comissão examinadora no ato de instalação dos trabalhos e imediatamente comunicadas aos candidatos.

6.7.2 Admitir-se-ão os Títulos Acadêmicos, a Produção Científica, Técnica, Cultural e ou Artística, Atividades didáticas, Atividades Profissionais.

6.7.3 Será atribuída nota máxima 10 ao candidato que obtiver maior nota na avaliação de títulos e currículo conforme barema constante do Anexo V da Resolução CUNI nº. 1.160, e proporcional aos demais candidatos.

6.7.4 Os avaliadores atribuirão conjuntamente notas aos candidatos, na escala de zero a dez, datando, assinando e entregando-o ao presidente da Comissão, que providenciará a divulgação.

## **7. DA AVALIAÇÃO E APROVAÇÃO:**

7.1 Considerar-se-ão aprovados os candidatos que alcançarem nota mínima sete, na escala de zero a dez, em cada uma das provas do Conjunto de Provas de Conhecimento.

7.2 O Conjunto de Provas de Conhecimento será realizado na sequência descrita no item **6.2**, sendo que somente serão submetidos às Provas posteriores os candidatos aprovados nas anteriores.

7.3 O Exame de Títulos e Currículo deverá ser realizado obrigatoriamente como etapa posterior ao Conjunto de Provas de Conhecimentos e somente serão examinados os títulos e currículos dos candidatos aprovados na etapa anterior

7.4 Os candidatos aprovados serão classificados somando-se a nota obtida no Conjunto de Provas de Conhecimento (*média entre as notas das provas escrita,*





*didática, prática e projeto de pesquisa - quando exigido*) e a nota obtida no Exame de Títulos e Currículo, em ordem decrescente, de modo que o candidato com maior nota ocupará o primeiro lugar, observadas ainda as vagas reservadas para portadores de deficiência física e negros.

7.5 Ocorrendo empate, dar-se-á preferência, para fins de classificação, ao candidato de maior idade e, para subseqüentes desempates, o que tiver obtido a nota final mais alta na Prova Didática, na Prova Escrita, na Prova Prática, no Exame dos Títulos e Currículo e no Exame de Projeto de Pesquisa, (quando exigido), obedecida a essa ordem.

7.6 O resultado final da respectiva área do Concurso, com a relação dos aprovados e sua respectiva classificação, será proclamado pelo Presidente da Comissão Examinadora, após a conclusão dos trabalhos, e remetido ao Conselho Departamental da Unidade.

## **8. DO RECURSO E SEU JULGAMENTO:**

8.1 Contra o Relatório Final da Comissão Examinadora caberá recurso de mérito ao Conselho Departamental da Unidade, no prazo de dez dias contados da data de divulgação do Relatório pela Comissão Examinadora, a ser afixado em quadro de aviso na Secretaria da Unidade.

8.2 Do resultado do concurso proferido pelo Conselho Departamental da Unidade caberá no prazo de dez dias, contados da data de sua publicação na página da UFOP na internet, recurso exclusivamente de nulidade, sob estrita arguição de ilegalidade, ao Conselho Universitário.

8.3 O Conselho Universitário deliberará sobre o recurso interposto na primeira reunião subseqüente ao seu recebimento pela Secretaria dos Órgãos Colegiados.

8.4 No caso de ocorrer anulação do Concurso, no prazo máximo de trinta dias serão abertas novas inscrições.

## **9. DA HOMOLOGAÇÃO E VALIDADE DO CONCURSO:**

9.1 O Relatório Final da Comissão Examinadora será submetido ao Conselho Departamental da Unidade, só podendo ser recusado pelo voto de, no mínimo, dois terços do total dos seus membros.

9.1.1 Em caso de recusa do Relatório Final, será anulado todo o processo relativo àquela área do conhecimento e, no prazo de trinta dias, abertas novas inscrições.

9.2 Das decisões do Conselho Departamental serão informados todos os candidatos, por meio de Resoluções publicadas na página da Universidade na *internet* no link: [www.concurso.ufop.br](http://www.concurso.ufop.br) > Professor Efetivo > Aprovação de Resultados.



9.3 O prazo de validade do concurso é de 01 (um) ano, prorrogável por igual período, contado a partir da data da publicação da homologação do concurso no Diário Oficial de União (D.O.U.).

## **10. DA INVESTIDURA NO CARGO:**

10.1 As nomeações ocorrerão a partir da lista geral de classificados no concurso, aplicando-se a reserva legal de vagas para pessoas com deficiência e negros.

10.2 O Candidato aprovado deverá apresentar no ato da posse os Títulos exigidos no item 2.4 deste Edital.

10.3 Caso haja dúvidas ou o título apresentado no ato da posse tenha sido obtido após a emissão do Parecer Final da Comissão Examinadora e, por isso, não tenha sido por ela examinado, a Coordenadoria de Gestão de Pessoas poderá solicitar, antes de proceder à posse, uma manifestação formal da Assembléia do Departamento de destinação, quanto à pertinência do título apresentado em relação à área do concurso.

10.4 Além do disposto no item 10.2, o candidato aprovado e nomeado deverá:

10.4.1 Estar quite com os cofres públicos.

10.4.2 Não ter sido demitido do Serviço Público Federal, enquanto ocupante de cargo efetivo ou em comissão nos últimos 05 (cinco) anos, contados da data da publicação do ato penalizador.

10.4.3 Não acumular cargos, empregos e funções públicas e não perceber proventos de aposentadoria que caracterizem acumulação ilícita de cargos, exceto aqueles permitidos no inciso XVI do artigo 37 da Constituição Federal, assegurada a hipótese de opção nos termos da lei, dentro do prazo para a posse, determinado no § 1º do artigo 13 da Lei nº 8.112/90.

10.4.4 Gozar dos direitos políticos e estar em dia com as obrigações eleitorais e militares.

10.4.5 Possuir Carteira de Identidade, CPF, Título de Eleitor, PIS ou PASEP.

10.5 Somente poderá ser empossado o candidato aprovado que for julgado apto física e mentalmente pela Junta Médica Oficial da Instituição, para o exercício do cargo.

10.6 O candidato aprovado será convocado para a posse, que deverá ocorrer no prazo improrrogável de 30 (trinta) dias, contados da publicação do ato de sua nomeação. O não pronunciamento do convocado no prazo estipulado obrigará a Instituição a tornar sem efeito o ato da portaria de nomeação, convocando o próximo candidato classificado.



10.7 No ato da posse o candidato aprovado deverá apresentar os documentos para efetivação constantes no site <http://www.concurso.ufop.br> > Menu Principal > Documentos para efetivação.

10.8 A posse dos candidatos classificados e nomeados observará o limite de vagas estabelecido no presente edital, exceto se a ampliação desse limite for autorizada pelo órgão competente para tal fim.

10.9 O candidato nomeado para o cargo de provimento efetivo ficará sujeito, nos termos do art. 41, *caput*, da Constituição Federal, a estágio probatório, durante o qual sua aptidão, capacidade e desempenho no cargo serão avaliados por comissão competente para tal fim.

## **11. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS:**

11.1 A aprovação no concurso assegurará apenas a expectativa de direito à nomeação, ficando a concretização desse ato condicionada à observância das disposições legais, orçamentárias e financeiras pertinentes, bem como à rigorosa ordem de classificação, ao prazo de validade do concurso e à apresentação da documentação exigida em lei.

11.2 O candidato aprovado no concurso regido por este edital poderá ser aproveitado por outros órgãos da Administração Pública Federal, respeitados os interesses da UFOP e a ordem de classificação.

11.3 O candidato aprovado que for convocado para a nomeação, mas que não puder tomar posse, poderá optar pela desistência definitiva da vaga ou ser colocado ao final da lista de classificados, para posterior convocação, devendo assinar documento neste sentido, dentro do prazo de 05 (cinco) dias.

11.4 É de responsabilidade do candidato aprovado no concurso manter atualizado na UFOP seu endereço, por um período de até 02 (dois) anos, após a publicação do resultado do concurso no Diário Oficial da União.

11.5 Quaisquer informações complementares a este Edital serão divulgadas no endereço [www.concurso.ufop.br](http://www.concurso.ufop.br), inclusive os programas e bibliografia, quando couber.

11.6 Não será fornecido ao candidato nenhum documento comprobatório de aprovação no concurso, valendo, para esse fim, a homologação publicada no Diário Oficial da União.

11.7 A inscrição do candidato implicará o conhecimento e a aceitação tácita das condições estabelecidas no presente Edital, bem como do inteiro teor da Resolução nº. 1.160 do Conselho Universitário da UFOP, das quais não poderá alegar desconhecimento.



11.8 De todos os atos e reuniões do concurso serão lavradas atas, por um dos membros da Comissão Examinadora, que serão por todos eles assinadas.

11.9 Todo o expediente do concurso durante a sua realização ficará sob a guarda da Secretaria da Unidade Acadêmica ou, por delegação, da Secretaria do Departamento interessado, disponibilizando-se aos candidatos, para devolução, somente os exemplares dos trabalhos apresentados para o julgamento dos títulos, no prazo de 30 (trinta) dias após a homologação final do concurso.

11.10 A Secretaria da Unidade Acadêmica ou, por delegação, do respectivo Departamento, será responsável pelo expediente geral do Concurso, cabendo-lhe ainda prestar toda a assistência à Comissão Examinadora, que organizará toda a documentação relativa ao Concurso no seu correspondente processo administrativo.

11.10.1 São peças essenciais do processo administrativo de cada área do concurso, para fins de direito:

11.10.1.1 certidão de encerramento das inscrições;

11.10.1.2 as atas de abertura dos trabalhos da Comissão Examinadora, das reuniões em que houver deliberações e da sessão final do julgamento;

11.10.1.3 a cópia do Documento de Identidade e do Cadastro de Pessoa Física (CPF) de todos os candidatos aprovados;

11.10.1.4 Bares devidamente preenchidos e assinados;

11.10.1.5 a planilha de Notas e Resultados preenchida e assinada,

11.10.1.6 o Relatório Final da Comissão Examinadora

11.10.1.7 a ata da reunião do Conselho Departamental em que foi apreciado o Relatório Final da Comissão Examinadora.

11.11 As funções previstas por esta norma para o Conselho Departamental das Unidades serão exercidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão quando se tratar das vagas para os Departamentos isolados.

11.12 A UFOP reserva-se o direito de alterar o horário, o local e a data de realização das provas, responsabilizando-se, contudo, por dar ampla divulgação, com a devida antecedência, sobre quaisquer alterações.

11.13 O presente Edital e a Resolução CUNI nº 1.160, de 05 de outubro de 2010 e nº 1.680, de 25 de novembro de 2014, que aprovou o Regulamento para Seleção e Admissão do Pessoal Docente na UFOP, podem ser obtidos pela *internet* em: <http://www.concurso.ufop.br/>.



Serviço Público Federal

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO  
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS  
ÁREA DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL



11.14 Os casos omissos serão julgados pelo Conselho Universitário.

Isabela Perucci Esteves Fagundes  
Chefe da Área de Provimento e  
Movimentação de Pessoal – APMP/CGP/PROAD



**ANEXO I**  
**DO EDITAL PROAD Nº 55, DE 03 DE DEZEMBRO DE 2015**

**PROGRAMAS e BIBLIOGRAFIAS**

**01 – ÁREA: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR / DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA /  
PEDAGOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

*Centro Desportivo/RT/UFOP (CEDUFOP)*  
*Telefone: (31)3559-1517. E-mail: [cedufop@ufop.br](mailto:cedufop@ufop.br)*

**PROGRAMA**

**DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

1. A Didática e a Didática da Educação Física
  - O campo da didática e a sua multidimensionalidade
  - A didática e a formação de educadores
  - O lugar da didática na prática pedagógica do professor de Educação Física
  
2. Princípios didáticos aplicados à Educação Física escolar
  - Planejamento
  - Objetivos
  - Os conteúdos
  - Metodologia
  - Avaliação
  
3. Possibilidades de organização do trabalho pedagógico na escola
  - Plano de aula
  - Plano de ensino
  - Projeto político-pedagógico
  
4. As abordagens pedagógicas de ensino da Educação Física escolar
  - Abordagens Acríticas
  - Abordagens Críticas



## **PEDAGOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

1. Perspectivas pedagógicas que orientam o processo de ensino-aprendizagem em Educação Física
  - Saberes docentes e atuação profissional
  - Processo ensino-aprendizagem e atividade física
2. Aspectos didático-pedagógicos, orientações conceituais e estilos de ensino no ensino da Educação Física
  - Processo instrucional em Educação Física
  - Dimensões (atitudinal, conceitual e procedimental) que orientam o processo instrucional em Educação Física.
  - Estilos de ensino em Educação Física
3. O esporte enquanto objeto de ensino com finalidades educacionais
  - Esporte e educação
  - As perspectivas do esporte a partir das potencialidades sociais

### **ESPORTE ESCOLAR**

1. Esporte moderno no contexto da sociedade capitalista
  - Esporte enquanto fenômeno sócio cultural
  - Esporte de rendimento e sua mercantilização
2. Esporte e Educação Física
  - Educação Física e esporte: faces da mesma moeda?
  - Esporte: caminho para legitimação da Educação Física como área de intervenção
  - Educação Física e processo ensino aprendizagem do esporte
  - Métodos de ensino dos esportes
3. Esporte como conteúdo da Educação Física escolar
  - Implicações do discurso “esporte da escola e esporte na escola” para a Educação Física enquanto área de intervenção pedagógica
  - O esporte enquanto objeto de ensino com finalidades educacionais



- Possibilidades de transformação didático-pedagógica no ensino do esporte escolar
- Proposta de Cagical para esporte escolar

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ENSINO FUNDAMENTAL**

1. Orientação e organização das atividades de estágio
2. Observação e diagnóstico do cotidiano escolar
3. Aspectos inerentes às intervenções do (a) estagiário (a) no campo de estágio
4. Legislação, regulamentação e normas de estágio
5. O ensino da Educação Física no Ensino Fundamental.
6. Estudo e aplicação dos conteúdos da Educação Física no Ensino Fundamental: implicações, limites, avanços e possibilidades na prática pedagógica cotidiana do professor nas aulas de Educação Física.

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

BETTI, Mauro. Ensino de 1º e 2º Graus: Educação Física para quê? Revista Brasileira de Ciências do Esporte. São Paulo: v.13 nº 2, p. 282-287, 1992.

BRACHT, Valter. Educação Física: conhecimento e especificidade. In: SOUZA E. & VAGO, T.M. (orgs) Trilhas e Partilhas: Educação Física na cultura e nas práticas sociais. BH. UFMG. 1997. (796 T829)

BRACHT, Valter. Sociologia Crítica do esporte. 2ª ed. Ijuí: Unijuí, 2003. (796.07 B724s 2009P)

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental.

Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. (371.214(073) B823p 1998)

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental.

CANDAU, Vera Maria. A didática em questão. 22ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. (37.02 D555)

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. SP. Cortez. 1992. (37.02:796 M593)

DARIDO Suraya Cristina. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2007. (796:37 D218e 2003)

DARIDO, Suraya C.; RANGEL, Irene C. A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. (796:37 E83 2011)





Serviço Público Federal

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. Scipione, 1989, 208p. (371.695 F866e 2004)

GIL, Antônio Carlos. Didática do ensino superior. 4 ed. Ed. Atlas. 2005. (37.02 G463d)

KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 1994. (796:37 K96t 7.ed. 2009)

LIBANEO, José Carlos. Didática (Coleção magistério. Série formação do professor). Ed. Cortez, 1995. (37(81) L614d 2004)

TANI, Go (org). Educação Física Escolar: fundamentos de uma educação desenvolvimentista. São Paulo. EPU, 1988.

TUBINO, Manuel J. G. O que é esporte? São Paulo: Brasiliense, 1999.

## 02 – ÁREA: GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

*Escola de Medicina (EMED) da Universidade Federal de Ouro Preto)*

*Telefones: (31)3559-1001/1065. E-mail: [diretoria@medicina.ufop.br](mailto:diretoria@medicina.ufop.br)*

### PROGRAMA

1. Assistência Pré-Natal
2. Assistência ao Parto
3. Doenças Hipertensivas na Gravidez
4. Trabalho de Parto Prematuro
5. Rotura prematura de membranas
6. Neoplasia maligna de colo do útero
7. Neoplasia maligna da mama
8. Rastreamento do cancer ginecológico
9. Climatério
10. Sangramento Uterino Anormal
11. Planejamento Familiar
12. Abordagem sindrômica das Doenças Sexualmente Transmissíveis

### BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ENDOCRINOLOGIA GINECOLÓGICA CLÍNICA E INFERTILIDADE.  
Leon Speroff, Robert H. Glass, Nathan G. Kase. 5ª edição Editora Manole.



NOVAK TRATADO DE GINECOLOGIA.  
Berek, Jonathan S. 14ª Edição Editora Guanabara Koogan

GINECOLOGIA AMBULATORIAL BASEADA EM EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS.  
Camargo A.F., Melo V.H., Carneiro M.M., Reis F.M. Editora Coopmed 2ª Edição.

NOÇÕES PRÁTICAS DE OBSTETRÍCIA.  
Corrêa M.D., Melo V.H., Aguiar R.A.L.P., Correa Jr M.D. Editora Coopmed 13ª edição.

OBSTETRÍCIA  
Rezende J. Editora Guanabara Koogan 9ª edição.

WILLIAMS OBSTETRICS  
Cunhingham F.G., Gant N.F., Leveno K.J. McGraw Hill 21ª edição.

FUNDAMENTOS E PRÁTICA EM OBSTETRÍCIA  
Cabral ACV, Editora Atheneu 1ª edição.

### 03 - ÁREA: PEDIATRIA

*Escola de Medicina (EMED) da Universidade Federal de Ouro Preto)*  
Telefones: (31)3559-1001/1065. E-mail: [diretoria@medicina.ufop.br](mailto:diretoria@medicina.ufop.br)

### PROGRAMA

01. Doenças exantemáticas na infância
02. Hipertensão arterial na infância
03. Diabetes na infância e adolescência
04. Dificuldades escolares
05. Obesidade e dislipidemias na infância
06. Dengue
07. TORCHS
08. Leishmaniose
09. Meningoencefalites
10. Convulsões na infância

### BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

1. Alves CRL & Viana MRA. Saúde da Família: cuidando de crianças e adolescentes. Belo Horizonte: Coopmed. 282p. 2003.



2. Barness LA. Manual de diagnóstico físico pediátrico. Rio de Janeiro:McGraw-Hill Interamericana do Brasil Ltda. 302p. 2000.
3. Behrman RF, Vaughan VC. Nelson-Textbook of Pediatrics. 17 th. Philadelphia: SandersCompany. 2003.
4. Epstein O, Perkin GD, Cookson J, Bono DP. Exame Clínico. 3a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
5. FreireLMS.Diagnóstico diferencial em pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2008
6. Leão E et al. Pediatria Ambulatorial. 4ª edição. Belo Horizonte:Coopmed. 2005.
7. Lopez M, Laurentys-Medeiros J. Semiologia Médica- as bases do diagnóstico clínico. 5a ed. Rio de Janeiro:Livraria e Editora Revinter. 2004.
8. Lopez FA e Campos Jr D. Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 1a ed. Manole; 2010.
9. Marcondes E, Vaz FAC, Ramos JLA, Okay Y. Pediatria Básica. 9ª edição, São Paulo:EditoraSarvier. 2002.
10. Martins A M; Viana M R A; Vasconcellos M C; Ferreira R A Ferreira. Semiologia da criança e do adolescente. Rio de Janeiro: MedBook, 2010.
11. Pernetta C. Semiologia Pediátrica. 5a.edição, Rio de Janeiro:Editora Guanabara Koogan. 1990.
12. Puccini R F & Hilário M O. Semiologia da Criança e do Adolescente. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008
13. Rego JD. Aleitamento Materno. São Paulo:Editora Atheneu. 2001.
14. Rodrigues Y T & Rodrigues P P B. Semiologia Pediátrica 3a ed –Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009
15. Silva ACS ET AL. Manual de Urgências em Pediatria. Belo Horizonte. Editora Medsi, 2003.
16. SUCUPIRA, A.C.S.L et al. Pediatria ES m Consultório . São Paulo: Editora Sarvier,2000.
17. Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria 1a ed – Barueri, SP; Manole. - 2007.
18. Tonellie&Freire LMS. Doenças Infecciosas na Infância e Adolescência. Belo Horizonte: Ed.Guanabara Koogan, 2000.



Serviço Público Federal

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO  
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS  
ÁREA DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL



#### **04 – ÁREA: CLÍNICA MÉDICA / SEMIOLOGIA / SUPORTE BÁSICO DE VIDA**

*Escola de Medicina (EMED) da Universidade Federal de Ouro Preto)*

*Telefones: (31)3559-1001/1065. E-mail: [diretoria@medicina.ufop.br](mailto:diretoria@medicina.ufop.br)*

#### **PROGRAMA**

- 1- Hipertensão Arterial Sistêmica (abordagem clínica)
- 2- Pneumonia Comunitária (abordagem clínica)
- 3- Hepatites Virais (abordagem clínica)
- 4- Dispepsia (abordagem clínica)
- 5- Insuficiência Coronariana Crônica (abordagem clínica)
- 6- Diabetes Mellitus (abordagem clínica)
- 7- Dengue (abordagem clínica)
- 8- Dor Torácica (abordagem clínica)
- 9- Cefaléia (abordagem clínica)
- 10- Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (abordagem clínica)

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

1. Goldman L, Ausiello D. Cecil: Tratado de Medicina Interna. 24ª Edição. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2014.
2. Kasper, DL. et al. Harrison Medicina Interna, 18ª. Edição. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2013.
3. Lopes AC, Amato Neto, V. TRATADO DE CLÍNICA MÉDICA 3 VOL. 2ª Edição. São Paulo: Roca, 2009.

#### **05 - ÁREA: SAÚDE COLETIVA / PÚBLICA**

*Escola de Medicina (EMED) da Universidade Federal de Ouro Preto)*

*Telefones: (31)3559-1001/1065. E-mail: [diretoria@medicina.ufop.br](mailto:diretoria@medicina.ufop.br)*

#### **PROGRAMA**

1. Políticas de saúde ao longo da história brasileira ressaltando a atuação do setor público e privado, e as contradições e conflitos do modelo de saúde brasileiro: desafios para a gestão.
2. A contribuição do Planejamento e Gestão em Saúde para a formação profissional e organização do trabalho em saúde.
3. Os Modelos de organização da atenção em saúde.



4. Financiamento da saúde.
5. Planejamento, Monitoramento e Avaliação em Saúde.
6. Conceitos fundamentais da vigilância em saúde como atenção integral ao indivíduo e coletividade.
7. Sistemas de vigilância em saúde (Ambiental, Epidemiológica, Nutricional, Sanitária, Trabalhador e Medicamento).
8. Promoção e prevenção em saúde.
9. Conceito de vulnerabilidade nas suas três dimensões: individual, social e programática.
10. Indicadores em Saúde.

### BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Duncan BB, Schmidt MI, Giugliani ERJ e colaboradores. **Medicina Ambulatorial**. Condutas de atenção primária baseadas em evidências. Editora Artmed, 3ª Ed.; 2006.

Rose Geoffrey. **Estratégias da Medicina Preventiva**. Editora Artmed, 1ª Ed.; 2010.

Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica**, 6ª edição; 2006.

Ministério da Saúde. **A vigilância, o controle e a prevenção das doenças crônicas não transmissíveis. DCNT no contexto do SUS Brasileiro**. Situação e desafios atuais, 1ª edição; 2005.

Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica do Óbito Materno**. Secretaria de Vigilância em Saúde; 2009.

Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica do Óbito Infantil e Fetal**. Secretaria de Vigilância em Saúde; 2009.

Ministério da Saúde. **Capacitação em Vigilância Epidemiológica das Doenças transmissíveis por Alimentos – VE/DTA**. Módulo do Monitor; 2003.

Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância Ambiental e Sanitária**; 2010.

Giovanella L, Escorel S, Lobato LVC, Noronha JC, Carvalho AI. **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. Editora FIOCRUZ; 22. Ed., 2008.

Hartz ZMA, Silva LMV. **Avaliação em Saúde. Dos Modelos Teóricos à Prática na Avaliação de Programas e Sistemas de Saúde**. Editora FIOCRUZ; 1ª Ed., 2005.

Campos GWS, Minayo MCS, Akerman M, Júnior MD, Carvalho YM. **Tratado de Saúde Coletiva**. Editora Hucitec; 1ª Ed., 2006.

Campos FE. **Resolutividade. Uma Aproximação à Avaliação Qualitativa dos Serviços de Saúde**. Tese de Doutorado UFMG, 1988.



Tancredi FB, Barrios SRL, Ferreira JHG. **Saúde & Cidadania: para gestores municipais de serviços de saúde.** São Paulo, 1998.

Savassi LVM, Dias RB. **Planejamento de ações na equipe.** Grupo de Estudos em Saúde da Família. [www.smmfc.org.br/gesf](http://www.smmfc.org.br/gesf)

Romo CM. **Triângulo de Governo.** Fundación Altadir, 2006.

Guimarães RGM, Rego S. **O debate sobre a regulamentação do ato médico no Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva, 10 (Supl):7-17, 2005.

Conselho Federal de Medicina. **Novo Código de Ética Médica.** [www.cfm.org.br/](http://www.cfm.org.br/), 2010.

IPEA. **Seguridade social: políticas sociais, acompanhamento e análise,** 2003.

#### 06 - ÁREA: MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE E SAÚDE COLETIVA

*Escola de Medicina (EMED) da Universidade Federal de Ouro Preto)*

*Telefones: (31)3559-1001/1065. E-mail: [diretoria@medicina.ufop.br](mailto:diretoria@medicina.ufop.br)*

#### PROGRAMA

1. Técnicas de abordagem familiar: fundamentos, prática, avaliação
2. Registro Médico Orientado ao Problema: fundamentos e prática
3. Método Clínico Centrado na Pessoa e Habilidades de Comunicação: fundamentos, prática, avaliação e pesquisa
4. Epidemiologia Clínica e Medicina Baseada em Evidências: fundamentos e prática
5. Bases epistemológicas da Medicina de Família e Comunidade
6. Educação em Saúde: modelos pedagógicos e atuação do médico generalista
7. Diagnóstico comunitário: técnicas e utilização pela equipe de Atenção Primária
8. Atenção Primária à Saúde: conceito, influência nos modelos assistenciais e organização dos sistemas de serviços de saúde
9. História do sistema de serviços de saúde brasileiro e seus atuais desafios
10. Determinantes sociais da saúde: marcos conceituais, estado da arte e repercussão na organização dos sistemas de saúde
11. Sistemas de saúde comparados: financiamento, gestão, provisão e regulação dos sistemas de saúde



**07 - ÁREA: ENGENHARIA AMBIENTAL / ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL**

*Departamento de Engenharia Ambiental (DEAMB) da Escola de Minas.*  
Telefones: (31)3559-1529/1496 E-mails: [em@em.ufop.br](mailto:em@em.ufop.br) e [deamb@em.ufop.br](mailto:deamb@em.ufop.br)

**PROGRAMA**

- Instrumentos de política e gestão ambiental
- Fontes e processos de poluição ambiental
- Poluição e controle ambiental
- Resíduos sólidos e efluentes industriais
- Contaminação: solo, ar e água
- Monitoramento da qualidade do ar, do solo e da água
- Recuperação de áreas degradadas
- Remediação de áreas contaminadas
- Técnicas de tratamento de efluentes líquidos e emissões gasosas
- Controle e gerenciamento de resíduos sólidos
- Sistemas de gestão integrados (meio ambiente segurança e saúde ocupacional)
- Avaliação de impactos e riscos ambientais

**BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

- BRAGA, B. *et al.* **Introdução à Engenharia Ambiental**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
- CALIJURI, M. C. e CUNHA, D. G. F (Org.). **Engenharia Ambiental: conceitos, tecnologia e gestão**. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2013.
- CAPAZ, R. S & HORTA NOGUEIRA, L. A. (Org.) **Ciências ambientais para Engenharia**. 1ª ed - Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- DERÍSIO, J.C. **Introdução ao controle da poluição ambiental**. São Paulo: CETESB, 2007.
- IPT Lixo Municipal: manual de gerenciamento integrado**. São Paulo: IPT/CEMPRE, 2002.
- MARA, D. **Domestic wastewater treatment in developing countries**. London: Earthscan, 2004.
- NEMEROW, N. L. *et al.* **Environmental Engineering: water, wastewater, soil and groundwater treatment and remediation**. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons, 2009.
- PHILIPPI JR, *et al.* **Curso de gestão ambiental**. São Paulo: Ed. Manole Ltda, 2004.



SÁNCHEZ, L. E. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

VESILIND, P. A, & MORGAN, S. M. **Introdução à Engenharia Ambiental**. (Trad.) São Paulo: Contage Learning, 2011.

VON SPERLING, M. **Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos**. Vol. 1 da série Princípios do Tratamento Biológico de Águas Residuárias, 3ª ed. Belo Horizonte: Imprensa Universitária da UFMG. 2005.

## 08 - ÁREA: ARQUITETURA E URBANISMO / PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

*Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DEARQ) da Escola de Minas.*  
Telefones: (31)3559-1529/1594 E-mails: [em@em.ufop.br](mailto:em@em.ufop.br) e [dearq@em.ufop.br](mailto:dearq@em.ufop.br)

### PROGRAMA

- Projeto de Arquitetura e tecnologias de informação e comunicação: metodologias de projeto e técnicas de produção.
- Projeto de Arquitetura e Urbanismo como interface sensível no cotidiano; computação ubíqua;
- Metodologias de projeto de arquitetura utilizando sistemas BIM.
- Processos digitais de produção: metodologias de projeto e gestão.
- Processos em rede, digitais e democráticos para o compartilhamento, visualização da informação e tomada de decisões na produção da arquitetura e da cidade.

## 09 - ÁREA: ARQUITETURA E URBANISMO / TECNOLOGIA DE ARQUITETURA E URBANISMO

*Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DEARQ) da Escola de Minas.*  
Telefones: (31)3559-1529/1594 E-mails: [em@em.ufop.br](mailto:em@em.ufop.br) e [dearq@em.ufop.br](mailto:dearq@em.ufop.br)

### PROGRAMA

- Interface entre sistemas construtivos e projeto de arquitetura e urbanismo
- Interdisciplinaridade, tecnologia e projeto de arquitetura e urbanismo
- Sustentabilidade na construção civil
- Métodos de avaliação do impacto ambiental dos materiais e das tecnologias da construção civil
- Recursos computacionais aplicados à produção do ambiente construído
- Gestão de projetos e obras





Serviço Público Federal

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO  
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS  
ÁREA DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL



- Projeto e suas relações com a técnica, a arte e o trabalho no canteiro
- Papel pedagógico de canteiros experimentais acadêmicos

## 10 – ÁREA: RECURSOS HÍDRICOS / HIDRÁULICA

*Departamento de Engenharia Civil (DECIV) da Escola de Minas.*

Telefones: (31)3559-1529/1546 E-mails: [em@em.ufop.br](mailto:em@em.ufop.br) e [deciv@em.ufop.br](mailto:deciv@em.ufop.br)

### PROGRAMA

#### Programa das Provas Escrita e Didática

- Hidrostática.
- escoamento permanente e uniforme em condutos forçados.
- Sistemas de tubulações em escoamento em condutos forçados.
- Bombas e sistemas de recalque.
- escoamento permanente e uniforme nos condutos livres.
- Energia específica, seções de controle e transições nos escoamentos em condutos livres.
- escoamento permanente gradualmente variado em condutos livres.
- Hidrometria em condutos livres.
- Instalações hidráulicas e prediais de água fria.
- Instalações hidráulicas e prediais de água quente.
- Instalações de esgotos sanitários.
- Instalações hidráulicas de águas pluviais.

#### Programa da Prova Prática de Laboratório

- Calibração de medidores de vazão em condutos forçados.
  - Orifícios, bocais, Venturi e rotâmetro.
- Perda de carga contínua nas tubulações sob pressão.
  - Medir a perda de carga em tubulação, com medição das pressões e das vazões em escoamento de água.
- Características das bombas centrífugas.
  - Modelos, instalação típica, altura manométrica, vazão, eficiência, potência, NPSH.



- Escoamento em condutos livres.
  - Demonstração dos tipos de escoamentos e determinações das grandezas físicas e hidrodinâmicas do escoamento uniforme.
- Medidores de vazão nos escoamentos em condutos livres.
  - Vertedores e calhas de regime crítico.

### BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Hidráulica Básica. Rodrigo M. Porto

Curso de Hidráulica. Eurico T. Neves

Curso de Hidráulica Geral. Carlito F. Pimenta

Manual de Hidráulica – Vol. I e II. José M. Azevedo Netto e Guillermo A. Alvarez

Fundamentos de Sistemas de Engenharia Hidráulica. Ned H. C. Hwang

Instalações Elevatórias. Bombas. Djalma F. Carvalho

Bombas e Instalações de Bombeamento. Archibald J. Macintyre

Instalações Prediais Hidráulico-Sanitárias. Vanderley O. Melo Azevedo

Instalações Hidráulicas e Sanitárias. Hélio Creder

Instalações Hidráulicas e Sanitárias. Ruy N. Bacellar

Instalações Hidráulicas Prediais e Industriais. Archibald J. Macintyre

Instalações Prediais de Água Fria. NBR - 5626/96

Instalações Prediais de Água Quente. NBR 7198/93

Instalações Prediais de Esgoto Sanitário. NBR – 8160/99

Instalações Prediais de Águas Pluviais. NBR - 10844/89

### 11 – ÁREA: PROSPECÇÃO MINERAL

*Departamento de Geologia (DEGEO) da Escola de Minas.*

*Telefones: (31)3559-1529/1600/1601 E-mails: [em@em.ufop.br](mailto:em@em.ufop.br) e [geologia@degeo.ufop.br](mailto:geologia@degeo.ufop.br)*

### PROGRAMA

- 1) Conceitos básicos em prospecção e exploração mineral, campanhas de exploração, classes de minérios e métodos de exploração, reconhecimento e prospecção superficial;
- 2) Prospecção geofísica;
- 3) Prospecção geoquímica;
- 4) Prospecção por sensores remotos;



- 5) O acesso a zonas mineralizadas por poços, trincheiras, galerias e sondagem;
- 6) Amostragem: conceitos básicos; técnicas; procedimentos e controles da extração e manipulação de amostras;
- 7) Métodos de estimativas de reservas: métodos convencionais, métodos estatísticos, métodos geoestatísticos;
- 8) Análise de viabilidade e avaliação econômica de projetos;
- 9) Exploração mineral e as legislações mineral e ambiental brasileiras;
- 10) QA/QC: conceitos de "qualidade controlada x assegurada".

### BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- Biondi J.C. 1986. Depósitos de minerais metálicos de filiação magmática. CBMM & T.A. Queiroz ed., São Paulo, 602p.
- Bizzi L.A., Schobbenhaus C., Vidotti R.M., Gonçalves J.H. (Eds.) 2003. Geologia, Tectônica e Recursos Minerais do Brasil- Texto, mapas e SIG. Serviço Geológico do Brasil/CPRM, Secretaria de Minas e Metalurgia, Ministério de Minas e Energia, 674p., il., Brasília (DF), Brasil.
- Dardenne M.A. & Schobbenhaus C.A. 2003. Metalogenia do Brasil.
- Evans A.M. 1993. Ore Geology and Industrial Minerals. An Introduction. Blackwell Science, 389p.
- Heldar S.K. 2013. Mineral Exploration. Principles and Applications. Elsevier, 420p.
- Kuzvart M. & Böhmer M. 1986. Prospecting and Exploration of Mineral Deposits. Amsterdam, Oxford, New York, Elsevier/ACADEMIA, 430p.
- Licht O.A.B., Mello C.S.B., Silva C.R. 2007. Prospecção Geoquímica. Depósitos minerais metálicos, não-metálicos, óleo e gás. Rio de Janeiro (RJ), Sociedade Brasileira de Geoquímica, CPRM - Serviço Geológico do Brasil, ilustr., 780p.
- Luiz J.G. 2013. Geofísica na Prospecção Mineral: Guia para aplicação. Rio de Janeiro (RJ), Séries de Geofísica, 2. Sociedade Brasileira de Geofísica, 90p.
- Maranhão R.J.L. 1989. Introdução à Pesquisa Mineral. Fortaleza (CE), BNB/ETENE, 1ª e 2ª eds., ilustr., 680 p.
- Moon C., Whateley M.E.G., Evans A.M. 2006. Introduction to Mineral Exploeration. 2<sup>nd</sup> Ed., Blackwell Publishning, 362p.
- Pereira R.M. 2003. Fundamentos de Prospecção Mineral. Rio de Janeiro (RJ), Ed. Interciência, 1ª ed., il., 167 p.
- Pinto U.R. 1991. Consolidação da Legislação Mineral e Ambiental. Brasília (DF), DNPM.



Serviço Público Federal

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO  
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS  
ÁREA DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL



## 12 - ÁREA: ESTRATIGRAFIA / SEDIMENTOLOGIA

*Departamento de Geologia (DEGEO) da Escola de Minas.*

Telefones: (31)3559-1529/1600/1601 E-mails: [em@em.ufop.br](mailto:em@em.ufop.br) e [geologia@degeo.ufop.br](mailto:geologia@degeo.ufop.br)

### PROGRAMA

- 1 – Processos de sedimentares: física dos processos, regimes de fluxo, fluxos trativos, fluxo gravitacionais;
- 2 – Formas de leito e a geração de estruturas sedimentares;
- 3 – Ambientes deposicionais continentais;
- 4 – Ambientes deposicionais marinhos e de transição;
- 5 – Técnicas de estudos texturais em sedimentos e rochas sedimentares em laboratório e em campo;
- 6 – Sistemas deposicionais: fácies, associações de fácies, modelos de fácies, Lei de Walther;
- 7 – Técnicas de levantamento de perfis sedimentares em campo, medidas de paleocorrentes e proveniência sedimentar;
- 8 – Geometria dos corpos sedimentares. Análise arquitetural Seções estratigráficas;
- 9 – Sistemas deposicionais continentais e costeiros não lineares;
- 10 – Sistemas deposicionais marinhos de plataforma e costeiros lineares;
- 11 – Sistemas deposicionais turbidíticos;
- 12 – Sistemas deposicionais carbonáticos;
- 13 – Aquisição de informações de rochas sedimentares em subsuperfície. Furos de sondagem, Noções de perfilagem de poços: raios gama e potencial espontâneo;
- 14 – Unidades de cartografia geológica e unidades geocronológicas; código estratigráfico;
- 15 – Correlações estratigráficas: critérios e métodos utilizados em superfície e subsuperfície;
- 16 – Mapas estratigráficos de subsuperfície: mapas de isópacas, de contorno estrutural e de isólitas;
- 17 – Noções de aloestratigrafia; estratigrafia de seqüências.

### BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Blatt H. 1980. Origin of Sedimentary Rocks. Prentice Hall. Segunda edição. 782 p.



Serviço Público Federal

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO  
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS  
ÁREA DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL



- Boggs Jr. S. 2006. Principles of Sedimentology and Stratigraphy. In: Prentice Hall, Englewood Cliffs, NJ, p. 774.
- Carvalho A.M.G. 2005. Geologia Sedimentar. Âncora Editora. Lisboa. vol. I, II e III.
- Catuneanu O. 2006. Principles of Sequence Stratigraphy. Elsevier, Amsterdam. 375 p.
- Compton R.R. 1985. Geology in the Field. John Wiley & Sons. Nova Iorque. 398 p.
- Holz M. 2012. Estratigrafia de sequências. Histórico, princípios e aplicações. Interciência. Rio de Janeiro. 272 p.
- Lindholm R. 1987. A practical approach to sedimentology. Allen & Unwin. Londres. 276 p.
- Miall A. 1996. The Geology of Stratigraphic Sequences. Springer. 433 p.
- Nichols G. 2009. Sedimentology and Stratigraphy. John Wiley & Sons Ltd.
- Pedreira A.J., Aragão M.A.N.F., Magalhães A.J.C. (Orgs.) 2008. Ambientes de Sedimentação Siliciclástica do Brasil. 1. ed. São Paulo: Beca, v. 1., 341 p.
- Reineck H.E. & Singh I.B. 1980. Depositional sedimentary environments. Springer, Berlim. 549 p.
- Severiano Ribeiro H.J.P (org.) 2001. Estratigrafia de Sequências: fundamentos e aplicações. São Leopoldo, RS: Editora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. 428 p.
- Sugio K. 2003. Geologia Sedimentar. Editora Edgard Blücher. São Paulo. 400 p.
- Tucker M. 1988. Techniques in sedimentology. Blackwell Scientific Publications. Suffolk. 408 p.
- Tucker M. 2014. Rochas Sedimentares – Guia Geológico de Campo. Bookman. 336 p.
- Walker R.G. & James N.P. eds. 1992. Facies Models. Response to sea level change. Geol. Ass. Canada.

### 13 - ÁREA: ESTRATIGRAFIA

*Departamento de Geologia (DEGEO) da Escola de Minas.*

Telefones: (31)3559-1529/1600/1601 E-mails: [em@em.ufop.br](mailto:em@em.ufop.br) e [geologia@degeo.ufop.br](mailto:geologia@degeo.ufop.br)

### PROGRAMA

1. fácies, associações de fácies, lei da sucessão das fácies; modelo de fácies;
2. Sistemas deposicionais continentais;
3. Sistemas deposicionais costeiros e marinhos;
4. Trabalhos estratigráficos em superfície: aquisição de informações. Perfis sedimentológicos;
5. Seções estratigráficas. Leitura e interpretação;
6. Trabalhos de cunho estratigráfico em sub-superfície, com base em dados de poços;
7. Descontinuidades do registro sedimentar (discordâncias). transgressões e regressões;



8. Unidades de cartografia geológica e unidades geocronológicas. O código estratigráfico;
9. Correlações estratigráficas;
10. Mapas estratigráficos: mapas de contorno estrutural, isópacas, isólitas, de fácies;
11. Bacias sedimentares: tectônica formadora e preenchimento sedimentar;
12. Conceitos em estratigrafia de sequências;
13. Estratigrafia química e isotópica; proveniência sedimentar;
14. Aplicações da Estratigrafia de Sequência nas Análises de Sistemas Petrolíferos.

### BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- Boggs S.Jr. 2005. Principles of Sedimentology and Stratigraphy (4th Edition). Prentice Hall. 800 p.
- Carvalho A.M.G. 2005. Geologia Sedimentar. Âncora Editora. Lisboa. vol. I, II e III.
- Catuneanu O. 2006. Principles of Sequence Stratigraphy (Developments in Sedimentology). Elsevier Science. 375p.
- Compton R.R. 1985. Geology in the Field. John Wiley & Sons. Nova Iorque. 398 p.
- Holz M. 2012. Estratigrafia de sequências. Histórico, princípios e aplicações. Interciência. Rio de Janeiro. 272 p.
- Lindholm R. 1987. A practical approach to sedimentology. Allen & Unwin. Londres. 276p.
- Miall A. 1996. The Geology of Stratigraphic Sequences. Springer. 433p.
- Nichols G. 2009. Sedimentology and Stratigraphy. John Wiley & Sons Ltd.
- Pedreira A.J., Aragão M.A.N.F., Magalhães A.J.C. (Orgs.) 2008. Ambientes de Sedimentação Siliciclástica do Brasil. 1. ed. São Paulo: Beca, v. 1., 341 p.
- Raja Gabaglia G.P. & Milani E.J. 1990. Origem e Evolução de Bacias Sedimentares: PETROBRAS - CENSUD, Rio de Janeiro, 415 p.
- Ribeiro H.J.P.S. (org.). 2001. Estratigrafia de Sequências. Fundamentos e aplicações. Editora Unissinos. São Leopoldo. 428p.
- Suguió K. 2003. Geologia Sedimentar. Editora Edgard Blücher. São Paulo. 400 p.
- Tucker M. 1988. Techniques in sedimentology. Blackwell Scientific Publications. Suffolk. 408 p.
- Tucker M. 2014. Rochas Sedimentares – Guia Geológico de Campo. Bookman. 336 p.
- Walker R.G. & James N.P. (eds.) 1992. Facies Models: response to sea level change. Geological Association of Canada, 409 p.



#### 14 - ÁREA: MINERALOGIA / PETROLOGIA

Departamento de Geologia (DEGEO) da Escola de Minas.

Telefones: (31)3559-1529/1600/1601 E-mails: [em@em.ufop.br](mailto:em@em.ufop.br) e [geologia@degeo.ufop.br](mailto:geologia@degeo.ufop.br)

#### PROGRAMA

1. Minerais formadores de rochas ígneas e suas propriedades ópticas;
2. Minerais formadores de rochas metamórficas e suas propriedades ópticas;
3. Ortoscopia: propriedades dos minerais sob polarizadores paralelos;
4. Ortoscopia: propriedades dos minerais sob polarizadores cruzados;
5. Conoscopia de minerais uniaxiais;
6. Conoscopia de minerais biaxiais;
7. Geração e diversificação de magmas;
8. Classificação e nomenclatura de rochas ígneas;
9. Texturas e estruturas de rochas ígneas;
10. Classificação e nomenclatura de rochas metamórficas;
11. Texturas e estruturas de rochas metamórficas;
12. Tipos de metamorfismo e sua relação com tectônica de placas;

#### BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- 1) Best M. 2003. *Igneous and Metamorphic Petrology*. Blackwell Science, Massachusetts, 2. ed., 729p.
- 2) Best M.G. & Christiansen E.H. 2001. *Igneous Petrology*. Blackwell Science, Massachusetts, 458p.
- 3) Bucher K. & Frey M. 2002. *Petrogenesis of Metamorphic Rocks*. Springer Verlag, Berlin, 341p.
- 4) Deer W.A., Howie R.A., Zussman J. 1992. *An Introduction to the Rock-Forming Minerals*. Longman Scientific & Technical, Essex, England, 696p.
- 5) Fettes D. & Desmons J. 2007. *Metamorphic Rocks: A Classification and Glossary of Terms: Recommendations of the International Union of Geological Sciences Subcommission on the Systematics of Metamorphic Rocks*. Combridge, 244p.
- 6) Gillespie M.R. & Styles M.T. 1999. BGS Rock Classification Scheme, Volume 1, *Classification of igneous rocks*. British Geological Survey Research Report, RR99-06, 52p.



- 7) Le Maitre R.W. (Ed.) 1989. *A Classification of Igneous Rocks and Glossary of Terms*. Blackwell, Oxford, 193p.
- 8) Nardy A.J.R., Machado F.B., Zanardo A., Galembeck T.M.B. 2009. *Mineralogia óptica de cristais transparentes, Parte prática*. Editora Cultura Acadêmica, Unesp, 124p.
- 9) Passchier C.W. & Trouw R.A.J. 2005. *Microtectonics*. Springer Verlag, Berlin, 366p.
- 10) Raith M.M., Raase P., Reinhardt J. 2014. *Guia para microscopia de minerais em lâminas delgadas*. Editora Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 126p. (tradução ed. 2012).
- 11) Robertson S. 1999. BGS Rock Classification Scheme, Volume 2, *Classification of metamorphic rocks*. British Geological Survey Research Report, RR99-02, 24p.
- 12) Rollinson H. 1993. *Using Geochemical Data: Evaluation, Presentation, Interpretation*. Longman Scientific & Technical, Essex, England, 352p.
- 13) Shelley D. 1993. *Igneous and Metamorphic Rocks under the Microscope*. Chapman & Hall, London, 445p.
- 14) Spear F.S. 1993. *Metamorphic Phase Equilibria and Pressure-Temperature-Time Paths*. Mineralogical Society of America, Monograph, Washington, D.C., 799p.
- 15) Wilson M. 1989. *Igneous Petrogenesis: A Global Tectonic Approach*. Unwin Hyman, London, 466p.
- 16) Winter J. D. 2001. *An Introduction to Igneous and Metamorphic Petrology*. Prentice Hall, New Jersey, 697p.
- 17) Yardley B.W.D. 2004. *Introdução à Petrologia Metamórfica*. Editora Universidade Brasília, 434p. (tradução ed. 1989).

## 15 – ÁREA: CARTOGRAFIA GEOLÓGICA / GEOLOGIA REGIONAL

Departamento de Geologia (DEGEO) da Escola de Minas.

Telefones: (31)3559-1529/1600/1601 E-mails: [em@em.ufop.br](mailto:em@em.ufop.br) e [geologia@degeo.ufop.br](mailto:geologia@degeo.ufop.br)

### PROGRAMA

1. Metodologia de mapeamento geológico: objetivos, filosofia, escalas, técnicas, estratégias, procedimentos de campo;
2. Bases cartográficas: tipos, definição de escolha e utilização;
3. Técnicas de campo: equipamentos, registro de dados, coleta de amostras;
4. Fotogeologia e processamento digital de imagens aplicados à Geologia;
5. Mapeamento de terrenos de rochas sedimentares;
6. Mapeamento de terrenos de rochas ígneas;
7. Mapeamento de terrenos de rochas metamórficas, incluindo terrenos de alto grau;





8. Mapeamento estrutural e de terrenos polideformados;
9. Mapeamento geológico em apoio à exploração mineral;
10. Elaboração de projeto de mapeamento geológico interessando ao Quadrilátero Ferrífero ou a Serra do Espinhaço Meridional;
11. Conduta pessoal e profissional em trabalhos de mapeamento geológico.

### BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- Barnes J.W. 1995. Basic geological mapping: Geological field guide. Chichester: John Wiley, 144p.
- Best M.G. 2003. *Igneous and Metamorphic Petrology*. Blackwell, 2ª edição, 729p.
- Borradaile G. 2014. *Understanding Geology through maps*. 1<sup>st</sup> ed., Elsevier, 183p.
- Bucher K. & Frey M. 1994. *Petrogenesis of metamorphic rocks*. Springer-Verlag.
- Compton R.R. 1985. *Geology in the Field*. New York, John Wiley, 398p.
- Fettes D. & Desmons J. 2007. *Metamorphic rocks: a classification and glossary of terms*. Cambridge, 244p.
- Fossen H. 2012. *Structural Geology*. Cambridge University Press. 480p.
- Freeman T. 1999. *Procedures in field geology*. Blackwell Science.
- Fry N. 1984. *The Field Description of Metamorphic Rocks*. The Geological Field Guide Series, John Wiley & Sons Ltd, Chichester, 167p.
- Gillespie M.R. & Styles M.T. 1999. *BGS Rock Classification scheme, Volume 1, Classification of Igneous Rocks*. British Geological Survey, 52p.
- Jerram D. & Petford N. 2011. *Igneous Rocks in the Field*. John Wiley & Sons Ltd, Chichester, 229p.
- Le Maitre R.W. 1989. *A Classification of Igneous Rocks and Glossary of Terms*. Oxford, Blackwell, 193p.
- Lima I.C. de 1995. Introdução à interpretação radargeológica. Série Manuais Técnicos em Geociências, 3, 124p.
- Lisle L.J., Brabham P., Barnes J. 2011. *Basic Geologic Mapping*. Wiley Backwell. 217p.
- MacClay K.R. 1987. *The mapping of geological structures*. Geol. Soc. of London handbook. John Wiley, 161p.
- Maltman A. 1998. *Geological maps: an introduction*. John Wiley, 260p.
- Marshak S. & Mitra G. 1988. *Basic methods of Structural Geology*. Prentice Hall, 446p.
- Miyashiro A. 1975. *Metamorphism and metamorphic belts*. George Allen & Unwin Ltd.
- Park R.G. 1991. *Foundations of Structural Geology*. Blackie Academic & Professional. 160p.



- Passchier C.W. & Trow R.A.J. 2000. *Microtectonics*. Springer.
- Passchier C.W., Myers J.S., Kröner A. 1993. *Geologia de campo de terrenos gnáissicos de alto grau*. (Tradução: Figueiredo, M.). São Paulo: Edusp, 188p.
- Petri S., Coimbra A.M., Amaral G., Ojeda y Ojeda H.A., Fúlfaro V.J., Ponciano W.L. 1986. Código Brasileiro de Nomenclatura Estratigráfica e Guia de Nomenclatura Estratigráfica. *Revista Brasileira de Geociências*, 16: 372-415.
- Prost G.L. 2013. *Remote Sensing for Geoscientists: Image Analysis and Integration*. CRC Press; 3 ed. 702p.
- Sgarbi G.N.C. 2007. *Petrografia Macroscópica das Rochas Ígneas, Sedimentares e Metamórficas*. Editora UFMG, Belo Horizonte, 557p.
- Soares P.C. & Fiori A.P. 1976. Lógica e sistemática na análise e interpretação de fotografias aéreas em geologia. *Notas Geomorfológicas*, 16(32): 71-104.
- Spencer E.W. 1993. *Geologic Maps: a practical guide to the interpretation and preparation of geologic maps*. MacMillan Publishing Company, 148p.
- Stow D.A.V. 2005. *Sedimentary Rocks in the Field: A Colour Guide*. Manson, London, 320p.
- Thorpe R.S. 1985. *The Field Description of Igneous Rocks*. Geological Society of London Handbook Series, 4. Open University Press, 162p.
- Tucker M.E. 2003. *Sedimentary Rocks in the Field, 3<sup>rd</sup> ed.* John Wiley & Sons Ltd, Chichester, 222p.
- Twiss R.J. & Moores E.M. 1992. *Structural Geology*. W.H. Freeman & Co., 532p.
- Pluijm B.A. van der & Marshak S. 2004. *Earth structure: an introduction to Structural Geology and Tectonics*. W.W. Norton. 656p
- Winge M. 1995. Instrumentação geológica básica – notas de aula. Publicado em <http://www.unb.br/ig/cursos/igb/igb.htm>
- Winter J.D. 2001. *An Introduction to Igneous and Metamorphic Petrology*. New Jersey, Prentice Hall, 697p.
- Yardley B.W.D. 2004. *Introdução à petrologia metamórfica (tradução de Reinhardt A. Fuck)*. Brasília, Editora UnB, 2<sup>a</sup> ed., 432p.

Bibliografia básica geral sobre a Geologia Regional do Quadrilátero Ferrífero e da Serra do Espinhaço Meridional



## 16 - ÁREA: HIDROGEOLOGIA

Departamento de Geologia (DEGEO) da Escola de Minas.

Telefones: (31)3559-1529/1600/1601 E-mails: [em@em.ufop.br](mailto:em@em.ufop.br) e [geologia@degeo.ufop.br](mailto:geologia@degeo.ufop.br)

### PROGRAMA

1. **Conceitos básicos:** ciclo hidrológico; balanço hídrico e infiltração; tipos de aquíferos; parâmetros hidráulicos fundamentais (condutividade e transmissividade hidráulicas, porosidade eficaz e/ou coeficiente de armazenamento); interação água superficial e subterrânea.
2. **Movimento da água subterrânea:** fluxos saturado e não-saturado; Lei de Darcy; piezometria e dinâmica de circulação em sistemas aquíferos porosos, cársticos e fissurais.
3. **Cartografia hidrogeológica:** unidades aquíferas; mapas potenciométricos, carga hidráulica e sistemas regionais e locais de fluxo; caracterização de zonas de recarga e descarga; potencial hidrogeológico e condições de exploração.
4. **Captações:** Projeto, construção e manutenção de poços tubulares profundos e poços de monitoramento hidroquímico e piezométrico.
5. **Hidráulica de Poços:** testes de aquífero (ensaios de bombeamento à vazão constante e escalonados-testes de produção e ensaios expeditos: *slug tests*, testes de infiltração); determinação de parâmetros hidráulicos; vazão ótima operacional de poços; interferência entre captações; projetos de drenagem e desaguamento em mineração e obras civis.
6. **Exploração de aquíferos:** solicitação de outorga de captação, estimativas de recarga, fluxo de base, reservas e disponibilidade hídrica subterrânea; exploração intensiva, recarga artificial e sustentabilidade; intrusão salina em aquíferos litorâneos.
7. **Geoquímica da água subterrânea:** características físico-químicas das águas, interação água-rocha, monitoramento da qualidade da água; padrões de qualidade para diferentes usos; métodos de amostragem e de análises químicas; controle de qualidade de resultados analíticos; traçadores isotópicos naturais (estáveis e radioativos) e artificiais.
8. **Contaminação:** fontes e tipos de contaminantes; mecanismos reativos e de transporte de contaminantes não miscíveis e miscíveis nas zonas vadosa e saturada; vulnerabilidade de aquíferos à contaminação; análise de risco à contaminação; diagnóstico geohidrológico ambiental; principais técnicas e procedimentos de remediação de aquíferos.



9. **Modelagem numérica de fluxo e de transporte de contaminantes:** modelos hidrogeológicos conceituais e condições de contorno; equação governadora de fluxo transitório e estacionário; calibração, análise de sensibilidade e validação.
10. **Gestão da água subterrânea:** disponibilidade hídrica e qualidade química; legislação e estratégias de proteção das águas subterrâneas; sistemas de controle e monitoramento.

### BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- Bear J. 2007. *Hydraulics of groundwater*. – Dover Publications, 1.<sup>st</sup> ed.
- Castany G. 1975. *Prospección y explotación de las aguas subterráneas*. Ed. Omega. Barcelona, 738 p.
- CETESB – Companhia e Tecnologia de Saneamento Ambiental do Estado de São Paulo. 2001. *Manual de Gerenciamento de Áreas Contaminadas*. Relatório Técnico. Relatório Técnico. [www.cetesb.sp.gov.br](http://www.cetesb.sp.gov.br).
- Cleary R.W. 1989. *Águas subterrâneas*. Princeton Groundwater/Clean Environment Brasil. 117p.
- Custódio E. & Llamas M.R. 1983 . *Hidrologia Subterrânea*. 2 ed., Barcelona. Omega. 2 vols., 2.359 p.
- Deutsch W.J. 1997. *Groundwater Geochemistry: Fundamentals and Applications to Contamination*. Library of Congress Catalogin-in-publication data. CRC Press LLC, USA.
- Domenico P.A. & Schwartz F.W. 1997. *Physical and Chemical Hydrogeology*. Wiley Publishers, 2<sup>nd</sup> ed., 528 p.
- EPA. 1994. *Handbook Ground Water and Wellhead Protection*. EPA/625/R-94/001 U S Environmental Protection.
- Feitosa F.A.C., Manoel Filho J.M., Feitosa E.C., Demetrio J.G. 2008. *Hidrogeologia – Conceitos e Aplicações*. CPRM/LABHID-UFPE. 3<sup>a</sup> ed., 812 p.
- Fetter C.W. 1993. *Contaminant Hydrogeology*. Macmillan Publish. Comp. 458 p.
- Fetter C.W. 2001. *Applied Hydrogeology* .Prentice Hall. 4<sup>th</sup> ed., New Jersey. 598 p.
- Foster S. & Hirata R. 1993. *Determinação de riscos de contaminação das águas subterrâneas: uma metodologia embasada em dados existentes*. I. G. SMA, S. Paulo, B. 10: 92 p.
- Freeze R.A. & Cherry J.A. 1979. *Groundwater*. Prentice Hall, New Jersey, 604 p.



Kruseman G.P. & Ridder N.A. 1976. "Analisis and evaluation of pumping testa data". Bull.1, International Institute for Land Reclamation and Improvement Wagenigen the Netherlands. 3<sup>rd</sup>, 1 vol., 300p. I.L.R.I., Netherlands.

Gonçalves V.G. & Giampá C.E.Q. 2006. Águas Subterrâneas e Poços Tubulares Profundos. Signus Editora. São Paulo. 502p.

USACE 1999. Groundwater Hydrology. United States Army Corps of Engineers. Department of the Army. Washington. Site: <http://www.earthwardconsulting.com/reference.htm>.

### 17 – ÁREA: METALURGIA FÍSICA / FÍSICO-QUÍMICA METALÚRGICA

*Departamento de Engenharia Metalúrgica e de Materiais (DEMET) da Escola de Minas*  
Telefones: (31)3559-1529/1561. E-mails: [em@em.ufop.br](mailto:em@em.ufop.br) e [demet@em.ufop.br](mailto:demet@em.ufop.br)

#### PROGRAMA

1. Teoria das soluções (grandezas intensivas e extensivas, Gibbs-Duhem, soluções ideais e reais, modelos de soluções)
2. Equilíbrio químico (espontaneidade e equilíbrio, regra das fases, estados de referência e interações)
3. Diagramas de fases (construção e interpretação, energia livre e atividades em função de composição).
4. Natureza das interfaces (energia interfacial e seus efeitos, equação de Young, efeitos da curvatura, adsorção).
5. Estruturas dos metais.
6. Discordâncias, deformação plástica e mecanismos de endurecimento.
7. Técnicas de caracterização de metais.
8. Difusão no estado sólido.
9. Transformações de fase fora do equilíbrio.
10. Fratura de metais.

#### BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

1. Reza Abbashian, Lara Abbashian e Robert e Reed-Hill, Physical Metallurgy Principles, Quarta Edição, Cengage Learning, 2009.
2. D.R. Gaskell, Introduction to Metallurgical Thermodynamics. Hemisphere Publishing Corp, 1981.



3. D. A. Porter & K. E. Easterling, Phase Transformations in Metals and Alloys; Chapman & Hall, 1992.
4. F.C. Campbell (Editor), Phase Diagrams – Understanding the basics, ASM International, 2012.
5. Paul Gordon, Principles of Phase Diagrams in Materials Systems; Mc Graw Hill, 1968.
6. Owen F. Devereux, Topics in metallurgical Thermodynamics, John Wiley, 1983.

## 18 - ÁREA: ENGENHARIA ECONÔMICA.

*Departamento de Engenharia de Produção, Administração e Economia da Escola de Minas*  
Telefones: (31)3559-1529/1540. E-mails: [em@em.ufop.br](mailto:em@em.ufop.br) e [depro@depro.em.ufop.br](mailto:depro@depro.em.ufop.br)

### PROGRAMA

1. Gestão Econômica: Estratégia empresarial e orçamento de capital. Estudo dos fluxos financeiros. Custos e receitas. Balanço Patrimonial, DRE, DMPL, DOAR, Balanço Social, DVA. Análise das demonstrações Contábeis: análise vertical e horizontal, análise através de índices (Índices de Liquidez e Endividamento, ROE, ROA, EVA, EBIT, Índices P/L, P/VPA).
2. Gestão de Custos: Objetivo da contabilidade de custos. Análise de índices. Alavancagem financeira, operacional e combinada. Administração do capital de giro. Administração do capital fixo. Análise custo-volume-lucro e tomada de decisão baseada em custeio variável. Métodos de custeio (por absorção, ABC, Custo-padrão e Variável, custo fora do ambiente de produção). Formação de preços. Estratégia de custos e posicionamento competitivo. Engenharia de valor e custos.
3. Gestão de Investimentos: Processo de planejamento financeiro corporativo. Técnicas de análise e seleção em diferentes condições de disponibilidade de capital, certeza, risco e incerteza. Administração dos capitais de giro e fixo. Introdução ao planejamento e controle financeiro. Administração financeira em ambiente de incerteza. Análise de desempenho operacional e financeiro de empresas, custo do capital
4. Análise de Investimentos: Valor Presente Líquido, Valor Futuro Líquido, Método do Valor Uniforme Líquido, Método Benefício-Custo, Método Taxa Interna de Retorno,



Serviço Público Federal

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO  
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS  
ÁREA DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL



Substituição de Equipamentos, condições de Certeza e Risco, Prazo de Retorno ou Recuperação do Investimento. Técnicas para análise e otimização de projetos de investimentos. Alavancagem operacional e financeira.

5. Teoria Microeconômica da Firma: Teoria dos Custos. Maximização de Lucros. Minimização de Custos. Barreiras Estruturais à Entrada. Competição Perfeita. Monopólio. Oligopólio.

### 19 - ÁREA: PLANEJAMENTO ENERGÉTICO.

*Departamento de Engenharia de Produção, Administração e Economia da Escola de Minas*  
Telefones: (31)3559-1529/1540. E-mails: [em@em.ufop.br](mailto:em@em.ufop.br) e [depro@depro.em.ufop.br](mailto:depro@depro.em.ufop.br)

#### PROGRAMA

1. Energia, Sociedade e Meio Ambiente;
2. Petróleo e Gás Natural;
3. Energia da Biomassa;
4. Energia Elétrica;
5. Energia e Mudanças Climáticas;
6. Economia da Energia;
7. Política Energética Brasileira;
8. Eficiência e Planejamento Energético.

### 20 - ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE / NUTRIÇÃO /BROMATOLOGIA

*Departamento de Alimentos (DEALI) da Escola de Nutrição*  
Telefones: (31)3559-1828 e 3559-1844. E-mail: [diretor@enut.ufop.br](mailto:diretor@enut.ufop.br)

#### PROGRAMA

##### PROVAS ESCRITA E DIDÁTICA:

1. Composição de alimentos de origem vegetal: cereais, leguminosas e frutas.
2. Composição de alimentos de origem animal: carnes e leite.
3. Normas técnicas para amostragem em análise de alimentos.



4. Análise de alimentos por cromatografia gasosa e cromatografia líquida de alta eficiência.
5. Composição centesimal – umidade: métodos analíticos, aspectos teóricos e práticos.
6. Composição centesimal – lipídeos: métodos analíticos, aspectos teóricos e práticos.
7. Composição centesimal – proteínas: métodos analíticos, aspectos teóricos e práticos.
8. Composição centesimal – carboidratos: métodos analíticos, aspectos teóricos e práticos.
9. Composição centesimal – fibras: métodos analíticos, aspectos teóricos e práticos.
10. Composição centesimal – cinzas e minerais: métodos analíticos, aspectos teóricos e práticos.
11. Fraudes que ocorrem nos alimentos: por alteração, por adulteração, por falsificação, por sofisticação e por fraudes grosseiras.
12. Controle de qualidade em Unidades de Alimentação e Nutrição com enfoque em boas práticas.
13. Planejamento de cardápios com enfoque em métodos de avaliação qualitativa das preparações.
14. Rotulagem de alimentos: Legislação Brasileira

#### **PROVA PRÁTICA:**

1. Determinação de nitrogênio em um alimento, pelo método Kjeldahl
2. Determinação de fósforo em um alimento, pelo método do molibdênio
3. Preparo e padronização de soluções padrão (HCl ou NaOH).

#### **BIBLIOGRAFIA MÍNIMA SUGERIDA**

- ABERC, Associação Brasileira de Empresas de Refeições Coletivas. Manual ABERC de Práticas de Elaboração e Serviço de Refeições para Coletividades. 10ª edição. 2013. 227p.
- ALMEIDA-MURADIAN, L. B.; PENTEADO, M. D. V. C. **Vigilância sanitária**: tópicos sobre legislação de alimentos. Rio de Janeiro: Editora Guanabara koogan, 2007, 203p.
- ARAÚJO, J. M. A. **Química de alimentos**: teoria e prática. 5. ed. atual. ampl. Viçosa: Editora UFV, 2011, 601p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Brasília, 2004.





CARVALHO, H. C.; DE JONG, E. V. **Alimentos: métodos físicos e químicos de análise.** Porto Alegre: Editora UFRS, 2002.

CECHI, H. M. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos.** 2. ed. rev. Campinas: Editora UNICAMP, 2003.

COLINS, C. H.; BRAGA, G. L.; BONATO, P. S. **Fundamentos de cromatografia.** Campinas: Editora UNICAMP, 2006.

FENNEMA, O. R; DAMODARAN, S.; PARKIN, K. L. **Química de Alimentos de Fennema - 4ª ed.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2010.

FRANCO, G. **Tabela de composição química dos alimentos.** 9. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.

GOMES, J. C.; OLIVEIRA, G. F. **Análises de físico-químicas de alimentos.** Viçosa: Editora UFV, 2011, 303p.

IAL. INSTITUTO ADOLFO LUTZ. **Métodos físico-químicos para análise de alimentos.** 4. Ed., São Paulo: Instituto Adolfo Lutz, 2005.

MORETTO, E.; FELT, R.; GONZAGA, L. V.; KUSKOSKI, E. M. **Introdução à ciência de alimentos.** Santa Catarina: Editora UFSC, 2002.

MORITA, T.; ASSUMPÇÃO, R. M. V. **Manual de soluções, reagentes e solventes.** 2. ed. rev., São Paulo: Editora Blucher, 2007.

NIELSEN, S. S. **Food analysis.** 3. ed. New York: Springer, 2003, 557p.

PHILIPPI, S. T. **Tabela de composição centesimal: suporte para decisão nutricional.** Brasília: ANVISA/FINATEC/NUT – Unb, 2001.

POMERANZ, Y.; MELOAN, C. E.; **Food analysis: theory and practice.** 3. ed. Gaithersburg: Aspen Publishers, 2000, 778p.

PROENÇA R. **Qualidade Nutricional e Sensorial na Produção de Refeições.** Santa Catarina: Editora UFSC. 2005.

SALINAS, R. D. **Alimentos e nutrição: introdução à bromatologia.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.2

SILVA JUNIOR, E. A. **Manual de Controle higiênico-sanitário em serviços de alimentação.** 6. ed. São Paulo: Varela, 2007.



SOUZA, T. C. **Alimentos, propriedades físico-químicas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2001.

TACO – **Tabela Brasileira de Composição de Alimentos**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome. 4. ed. Campinas: UNICAMP, 2011.

## 21 - ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE / NUTRIÇÃO

*Departamento de Nutrição Clínica e Social (DENCs) da Escola de Nutrição*  
Telefones: (31)3559-1828 e 3559-1838. E-mail: [diretor@enut.ufop.br](mailto:diretor@enut.ufop.br) e [dencs@enut.ufop.br](mailto:dencs@enut.ufop.br)

### PROGRAMA

1. Legislação da Prática Profissional em Nutrição Clínica.
2. Processo de Abordagem Nutricional do Paciente Hospitalizado
3. Interações Drogas-Nutrientes
4. Dietoterapia Aplicada aos Distúrbios do Comportamento Alimentar e do Peso Corporal
5. Terapia Nutricional Enteral e Parenteral
6. Recuperação Nutricional do Paciente Desnutrido
7. Dietoterapia Aplicada às Patologias do Aparelho Digestivo e Glândulas anexas
8. Dietoterapia nas Doenças Endócrinas
9. Dietoterapia nas Doenças Cardiovasculares
10. Dietoterapia nas Patologias e Transplantes Renais
11. Dietoterapia nas Doenças Pulmonares
12. Dietoterapia na AIDS
13. Dietoterapia no Câncer
14. Dietoterapia no Transplante de Medula Óssea (TMO)
15. Análise e Interpretação de Exames Bioquímicos na Prática clínica – Estudos de casos

## 22 – ÁREA: PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

*Departamento de Estatística (DEEST) do Instituto de Ciências Exatas e Biológicas*  
Telefones: (31)3559-1660/1400. Das 15h às 21h.  
E-mails: [iceb@iceb.ufop.br](mailto:iceb@iceb.ufop.br) e [deest.ufop@gmail.com](mailto:deest.ufop@gmail.com)

### PROGRAMA

- 1) Análise de Dados Categóricos
- 2) Análise de Regressão Linear



- 3) Estatística Multivariada
- 4) Estatística Não-Paramétrica
- 5) Inferência Estatística
- 6) Modelos Lineares Generalizados
- 7) Planejamento de Experimentos
- 8) Probabilidade
- 9) Séries Temporais
- 10) Técnicas de Amostragem

### 23 – ÁREA: FÍSICA

*Departamento de Física (DEFIS) do Instituto de Ciências Exatas e Biológicas*  
Telefones: (31)3559-1660/1667. E-mails: [iceb@iceb.ufop.br](mailto:iceb@iceb.ufop.br) e [defis@iceb.ufop.br](mailto:defis@iceb.ufop.br)

#### PROGRAMA

- a) **Mecânica Clássica:** Cinemática. Leis de Newton. Energia. Oscilador Harmônico. Momento Linear. Momento Angular. Interação Gravitacional.
- b) **Eletromagnetismo:** A lei de Coulomb. Eletrostática. Corrente Elétrica. Magnetostática. Lei de indução de Faraday. Circuitos. Equações de Maxwell.
- c) **Física Térmica:** Estados da Matéria. Mecânica dos Fluidos. Temperatura, Calor e Primeira Lei da Termodinâmica. Propriedade dos Gases. Segunda Lei da Termodinâmica. Teoria Clássica dos Gases.
- d) **Oscilações e Ondas:** Oscilações Mecânicas. Som. Ondas Eletromagnéticas. A Luz. Interferência e Difração. Polarização. Ótica Geométrica.
- e) **Estrutura da Matéria:** Teoria da Relatividade. Quantização. Mecânica Quântica: Fundamentos e aplicações. Átomos, Moléculas e Sólidos. Propriedades Magnéticas e Elétricas dos Materiais. Física Nuclear.
- f) **Experimentação e Ensino por Investigação.**
- g) **Filosofia, História e Sociologia da Ciência e o ensino de Física.**
- h) **Física e Comunicação pública da Ciência: Divulgação científica e práticas não formais de ensino.**
- i) **Linguagem e Cognição no ensino de Física.**



**j) Ciências, Tecnologia, Sociedade e Ambiente e o ensino de Física.**

**BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

1. H. M. Nussenzveig, Curso de Física Básica, Edgard Blücher Ltda (1981).
2. D. Halliday, R. Resnick and J. Walker, Fundamentals of Physics – Extended, with Modern Physics, John Wiley (1995).
3. FEYMAN, R. et al. The Feynman Lectures on Physics. Addison Wesley, 1989
4. ALMEIDA, M. J. M. Discursos da Ciência e da Escola: ideologias e leituras possíveis. Campinas: Mercado das letras, 2004.
5. AULER, D.; DELIZOICOV, D. Alfabetização científico-tecnológica para quê? Ensaio, v. 3, n. 1, 2001.
6. AZEVEDO, M. C. P. S. Ensino por investigação: problematizando as atividades em sala de aula. In: Ensino de Ciências: Unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
7. BORGES, A. T. Novos rumos para o laboratório escolar de ciências. Caderno Brasileiro de Ensino de Física, v.21, edição especial, 2004.p.9-30 (disponível em <http://journal.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/6607/6099>)
8. GIL-PEREZ, D. Contribución de la história y de la filosofía de las ciencias al desarrollo de un Modelo de Enseñanza/Aprendizaje como investigación. Enseñanza de las Ciencias, v. 11, n. 2, p. 197-212, 1993.
9. MORTIMER, E. F.; SCOTT, P. Atividade discursiva nas salas de aula de ciências: uma ferramenta sociocultural para analisar e planejar o ensino. Investigações em Ensino de Ciências. Porto Alegre - RS, v.7, n.3, 2002. Disponível em: <[http://www.if.ufrgs.br/public/ensino/vol7/n3/v7\\_n3\\_a7.htm](http://www.if.ufrgs.br/public/ensino/vol7/n3/v7_n3_a7.htm)>. Acesso em 20 ago. 2006.
10. MASSARANI, L.; MOREIRA, I. C.; BRITO, F. Ciência e Público: caminhos da divulgação científica no Brasil. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.
11. NEVES, M. C. D. A História da Ciência no Ensino de Física. Revista Ciência & Educação, v. 5, n. 1, 1998.
12. PAULA, H.F.; LIMA, M.E. C. C. Educação em ciências, letramento e cidadania. Química Nova na Escola, São Paulo, v. 26, nov. 2007.



13. SANTOS, W.; MORTIMER, E. F. Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem C-T-S (Ciência-Tecnologia-Sociedade) no contexto da educação brasileira. Ensaio - Pesquisa em Educação em Ciências, V. 2, N. 2, 2002
14. SASSERON, L.H., CARVALHO, A.M.P.C. Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica. Investigações em Ensino de Ciências – V16(1), pp. 59-77, 2011 (disponível em: [http://www.if.ufrgs.br/ienci/artigos/Artigo\\_ID254/v16\\_n1\\_a2011.pdf](http://www.if.ufrgs.br/ienci/artigos/Artigo_ID254/v16_n1_a2011.pdf))
15. VIEIRA, V.; BIANCONI, M. L.; DIAS, M. Espaços não-formais de ensino e o currículo de ciências. Ciência e Cultura, v.57, n.4, p.21-23, Out/Dez. 2005.

**24 – ÁREA: FÍSICA GERAL / FÍSICA ATÔMICA E MOLECULAR / FÍSICA DA MATÉRIA CONDENSADA**

*Departamento de Física (DEFIS) do Instituto de Ciências Exatas e Biológicas*  
Telefones: (31)3559-1660/1667. E-mails: [iceb@iceb.ufop.br](mailto:iceb@iceb.ufop.br) e [defis@iceb.ufop.br](mailto:defis@iceb.ufop.br)

**PROGRAMA**

- 1 - **Mecânica Clássica:** Leis de Newton. Leis de Conservação. Dinâmica de rotação e Torque.
- 2 - **Eletromagnetismo:** Eletrostática. Magnetostática. Equações de Maxwell. Ondas Eletromagnéticas.
- 3 - **Física Térmica:** Leis da Termodinâmica. Ciclo de Carnot
- 4 - **Oscilações e Ondas:** Oscilações Mecânicas. Som. Ondas Eletromagnéticas. Luz. Interferência e Difração. Polarização. Ótica Geométrica.
- 5 - **Mecânica Quântica:** Potenciais Unidimensionais. Oscilador Harmônico.

**BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

H. M. Nussenzveig, Curso de Física Básica, Edgard Blücher Ltda (1981).

D. Halliday, R. Resnick and J. Walker, Fundamentals of Physics – Extended, with Modern Physics, John Wiley (1995).

R. Eisberg, R. Resnick, Física Quântica: Átomos, Moléculas, Sólidos, Núcleos e Partículas (1979).

TIPLER, P. Física para cientistas e engenheiros, Vols. 1 a 3, LTC.



## 25 - ÁREA: FÍSICO-QUÍMICA: TECNOLOGIA QUÍMICA

*Departamento de Química (DEQUI) do Instituto de Ciências Exatas e Biológicas*  
Telefones: (31)3559-1660/1707. E-mails: [iceb@iceb.ufop.br](mailto:iceb@iceb.ufop.br) e [dequi@iceb.ufop.br](mailto:dequi@iceb.ufop.br)

### PROGRAMA

1. Termodinâmica : a primeira lei e os processos de fluxo permanente
2. Equilíbrio de fases em sistemas simples e complexos : formalismo matemático e estudos de casos
3. Termodinâmica dos processos de escoamento
4. Termodinâmica dos ciclos de potência (máquinas a vapor, motores e turbinas, refrigeração e liquefação)
5. Propriedades termodinâmicas das soluções
6. Cinética química das reações homogêneas e heterogêneas
7. Cálculo de reatores: tipologia e aplicações para reações simples e múltiplas
8. Difusão e transferência de massa em processos industriais
9. Fenômenos de transferência de calor na indústria química.

## 26 - ÁREA: ARTES CÊNICAS / TEORIA DA ENCENAÇÃO / ILUMINAÇÃO

*Departamento de Artes (DEART) do Instituto de Filosofia, Artes e Cultura*  
Telefones: (31)3559-1726/1731. E-mail: [deart@ifac.ufop.br](mailto:deart@ifac.ufop.br)

### PROGRAMA

**Teoria da Encenação:** elementos formais da cena: conceitos fundamentais da Estética Teatral; novas tecnologias e a encenação contemporânea: crítica, semiótica, encenação: aspectos analíticos da cena contemporânea. Teoria e estética do teatro: problemas e questões conceituais da encenação contemporânea; advento do teatro moderno: o século XX e o surgimento do encenador; a encenação: diretores, teorias e estéticas; conceitos fundamentais da encenação.

**Iluminação (teoria, estética e prática):** aspectos da história da iluminação: a iluminação e o nascimento do teatro moderno a partir do século XX; lâmpadas e equipamentos: características e funções; teoria das cores e a utilização das cores na iluminação cênica: gelatinas e filtros; arte da iluminação e princípios de semiologia do espetáculo cênico; espaços não convencionais e a Iluminação; luz e cena, processos de comunicação: espaço, movimento, forma e cor: interações psicofísicas.



## BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- APPIA, Adolphe. *A Obra de Arte Viva*. Lisboa: Ed. Arcádia, Sd.
- BAYER, Raymond. *Historia da Estética*. Lisboa: Editorial Estampa, 1993.
- BONFANTI, Guilherme Luiz in NESTROVSKI, Arthur. *Trilogia bíblica* - São Paulo: Publifolha, 2002.
- BORIE, Monique; ROUGEMONT, Martine de; SCHERER, Jacques. *Estética Teatral, textos de Platão a Brecht*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.
- BOAL, Augusto. *O Arco-Íris do Desejo: Método Boal de Teatro e Terapia*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1996.
- BRAUN, Edward. *El Director y la Escena*. Buenos Aires: Editorial Galerna, 1986.
- BRECHT, Bertolt. *El Pequeño Organon para el Teatro*. España: Editorial Don Quijote, 1989.
- BROOK, Peter. *O Espaço Vazio*. Trad. Oscar Araripe e Tessy Calado. Petrópolis: Ed. Vozes Ltda, 1970.
- CAMARGO, Roberto Gil. *Função Estética da Luz*. Sorocaba: TCM Comunicação, s/d
- CARLSON, Marvin. *Teorias do Teatro*. São Paulo, Editora UNESP, 1995.
- CEBALLOS, Edgar. *Principios de Dirección Escénica*. México: Grupo Editorial Gaceta, SA, 1992.
- COHEN, Renato. *Work in progress na cena contemporânea: criação, encenação e recepção*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Performance como Linguagem*. Sao Paulo: Editora Perspectiva, 2002.
- CRAIG, Edward Gordon. *Da Arte do Teatro*. Lisboa: Ed.Arcádia, s/d.
- FERNANDES, Silvia. *Gerald Thomas em Cena*. Sao Paulo: Editora Perspectiva, 1996.
- FISCHER-LICHTE, Erika. *Semiótica del Teatro*. España: Arco/Libros, S.L.,1999.
- GALIZIA, Luiz Roberto. *Os processos criativos de Robert Wilson*. São Paulo, Editora Perspectiva, 1986.
- GUINSBURG, J. Stanislávski, Meierhold & Cia. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.
- GUINSBURG, J. E NETTO J. Teixeira Coelho (org.). *Semiologia do Teatro*. Sao Paulo: Editora Perspectiva, 2003.
- GROTOWSKI, Jerzy. *Hacia un teatro pobre*. México: Siglo XX editores, 1981.
- \_\_\_\_\_. "Textos" in REVISTA MÁSCARA. Año 3, Nº 11-12. México, Escenologia, 1993.
- KOWZAN, Tadeusz. *El Signo y el Teatro*. España: Arcos/Libros S.L.,1997.



NAVES, Maria del Carmen Bobes. *Semiótica de la Escena. Análisis Comparativo de los Espacios Dramáticos en el Teatro Europeo. España: Arcos/Libros S.L., 2001.*

NESTROVSKI, Arthur. *Trilogia bíblica - São Paulo: Publifolha, 2002.*

PAVIS, Patrice. *El teatro y su recepción (Semiología, cruce de culturas y postmodernismo). La Habana: UNEAC/Casa de las Américas (Col. Criterios), 1994.*

\_\_\_\_\_. *El Análisis de los Espectáculos. Espanha: Ediciones Paidós Ibérica, S.A., 2000.*

REDONDO, Júnior. *O Teatro e sua Estética. Lisboa: Editora Arcádia, 1964.*

ROUBINE, Jean-Jacques. *A Linguagem da Encenação Teatral. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.*

RYNGAERT, Jean-Pierre. *Introdução à Análise do Teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996.*

\_\_\_\_\_. *Ler o Teatro Contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 1998.*

SARAIVA, Hamilton F. *Iluminação Teatral: história, estética e técnica, Vol I e II. Dissertação de Mestrado. São Paulo: ECA/USP, 1989.*

SCHECHNER, Richard. *El Teatro Ambientalista. México: Árbol Editorial, 1988.*

STANISLAVSKI, Constantin. *Mi vida en el Arte. Buenos Aires: Ediciones Siglo Veinte, 1976.*

TORMANN, Jamile. *Caderno de Iluminação: arte e ciência. Rio de Janeiro: Música Tecnologia, 2006.*

TORO, Fernando de. *Semiótica del teatro. Buenos Aires, Editorial Galerna, 1992.*

UBERSFELD, Anne. *Semiótica teatral. España: Cátedra, 1989.*

## 27 - ÁREA: HISTÓRIA / HISTÓRIA MEDIEVAL

Departamento de História(DEHIS) do Instituto de Ciências Humanas e Sociais  
Telefone: (31)3557-9406/9430 . E-mails: [dehis@ichs.ufop.br](mailto:dehis@ichs.ufop.br) e [dirichs@ichs.ufop.br](mailto:dirichs@ichs.ufop.br)

### PROGRAMA

- 1- Constantino e o Império Romano cristão do oriente
- 2- Bizâncio e os bárbaros
- 3- De Justiniano a Heráclio. Rupturas e continuidades
- 4- Bizâncio, os Comnenos, as Cruzadas e 1204
- 5- Elementos do feudalismo na Alta Idade Média europeia, séculos V a X
- 6- A consolidação do feudalismo entre os séculos XI e XIII
- 7- Espiritualismo e vida material na Idade Média; urbanismo, comércio, catedrais, universidades;
- 8- Heresias e messianismo na Baixa Idade Média europeia





## 28 - ÁREA: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

*Departamento de Letras (DELET) do Instituto de Ciências Humanas e Sociais*  
Telefones: (31) 3557-9404/9430. E-mails: [delet@ichs.ufop.br](mailto:delet@ichs.ufop.br) e [dirichs@ichs.ufop.br](mailto:dirichs@ichs.ufop.br)

### PROGRAMA

- Autonomia e ensino/aprendizagem de inglês como língua estrangeira na educação básica brasileira.
- Teorias de aquisição, métodos e técnicas de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.
- Avaliação reflexiva no âmbito do ensino-aprendizagem de inglês como língua estrangeira no contexto das escolas regulares brasileiras.
- O ensino integrado das quatro habilidades em inglês como língua estrangeira no contexto das escolas regulares brasileiras.
- Políticas públicas nacionais e estaduais para o ensino de inglês como língua estrangeira.
- Estágio supervisionado na formação inicial de professores de inglês como língua estrangeira: políticas, perspectivas, práticas.
- Formação continuada de professores e abordagens de pesquisa na sala de aula de inglês como língua estrangeira da educação básica brasileira.
- Novas tecnologias como ferramentas para o ensino-aprendizagem de inglês como língua estrangeira.
- Material didático para o ensino-aprendizagem de inglês como língua estrangeira no contexto da educação básica brasileira.
- O ensino de literatura de expressão inglesa no processo de ensino-aprendizagem de inglês como língua estrangeira.

## 29 - ÁREA: ECONOMIA: TEORIA ECONÔMICA: MACROECONOMIA

*Departamento de Ciências Econômicas e Gerenciais (DECEG) do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas*

Telefones: (31)3557-3835 e 3557-3555 Ramal - 244. E-mails: [deceg@icsa.ufop.br](mailto:deceg@icsa.ufop.br) e [diretoria@icsa.ufop.br](mailto:diretoria@icsa.ufop.br)

### PROGRAMA

1. Modelos de Crescimento
2. Modelos de Horizonte Infinito e Gerações Sobrepostas



3. Ciclos Reais de Negócios
4. Consumo e Investimento
5. Rigidez Nominal
6. Curva de Phillips
7. Modelos IS-LM para economias abertas e fechadas
8. Contabilidade Nacional e Balanço de Pagamentos

### BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ACEMOGLU, D. Introduction to Modern Economic Growth. Princeton: Princeton University Press, 2009.

BLANCHARD, O. J.; FISHER, S. Lectures on Macroeconomics. Massachusetts: MIT Press, 1989.

CANOVA, F. Methods for Applied Macroeconomic Research. Princeton: Princeton University Press, 2007.

FAVERO, C. A. Applied Macroeconometrics. New York: Oxford University Press, 2001.

LANGDANA, F. K. Macroeconomic Policy: Demystifying Monetary and Fiscal Policy. New York: Springer, 2009.

LJUNGQVIST, L.; SARGENT, T. Recursive Macroeconomic Theory. Massachusetts: MIT Press, 1989.

McCANDLESS, G. T. The ABC of the RBCs: an introduction to dynamic macroeconomic models. Cambridge: Harvard University Press, 2008.

ROGOFF, K.; OBSTFELD, M. Foundations of International Macroeconomics. Cambridge. Massachusetts: MIT Press, 1996.

ROMER, D. Advanced Macroeconomics. New York: McGraw-Hill, 2011.

SARGENT, T. Dynamic Macroeconomic Theory. Cambridge: Harvard University Press, 1989.

SIMONSEN, M. H.; CYSNE, R. P. Macroeconomia. 4ª edição, Editora Atlas, 2009.



**30 - ÁREA: ADMINISTRAÇÃO / ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS**

*Departamento de Ciências Econômicas e Gerenciais (DECEG) do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas*

*Telefones: (31)3557-3835 e 3557-3555 Ramal - 244. E-mails: [deceg@icsa.ufop.br](mailto:deceg@icsa.ufop.br) e [diretoria@icsa.ufop.br](mailto:diretoria@icsa.ufop.br)*

**PROGRAMA**

**GERÊNCIA DA INFORMAÇÃO:**

1. A Era da Informação
2. Sistemas de Informação Gerenciais
3. Tecnologia da Informação
4. Inteligência Competitiva
5. Governança e Sistemas de Informação
6. Segurança nos Sistemas de Informação
7. Comércio eletrônico
8. Infraestrutura de dados e redes

**BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

ALBERTIN, A. L. **Comércio eletrônico**: modelo, aspectos e contribuições de sua aplicação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DENNIS, A.; WIXOM, B. H. **Análise e projeto de sistemas**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de Informação Gerenciais**. 11. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

O'BRIEN, J. A. **Sistemas de Informação e decisões gerenciais na era da Internet**. São Paulo: Saraiva, 2004.

SIQUEIRA, M. C. **Gestão estratégica da informação**. Rio de Janeiro: Brasport, 2005.

TURBAN, E; RAINER, R. K; POTTER, R. E. **Administração de tecnologia da informação**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2005.

**GESTÃO DO CONHECIMENTO:**

9. Espiral do conhecimento



10. Tecnologia aplicada à gestão do conhecimento

11. Gestão do conhecimento e inovação

12. Criação de conhecimento interorganizacional

13. Gestão do conhecimento e vantagem competitiva

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação do conhecimento na empresa**: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. 5. ed. São Paulo: Campus, 1997.

ROSSATO, M. A. **Gestão do conhecimento**: a busca da humanização, transparência, socialização e valorização do intangível. Rio de Janeiro: Interciência, 2002.

TAKEUCHI, H.; NONAKA, I. **Gestão do conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

TERRA, J. C. C. **Gestão do conhecimento**: o grande desafio empresarial. São Paulo: Negócio, 2000.

#### **GESTÃO DA INOVAÇÃO:**

14. Estratégias de inovação

15. Processos de inovação

16. Inovação de produtos e de processos

17. Inovação aberta

18. Transferência de tecnologia

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

ARRUDA, M.; VERMULM, R. HOLLANDA, S. **Inovação tecnológica no Brasil**: a indústria em busca da competitividade global. São Paulo: Anpei, 2006.

BARBIERI, JOSÉ CARLOS. **Organizações inovadoras**. Rio Janeiro: Ed. FVG, 2003.

TAKAHASHI, S.; TAKAHASHI, V. P. **Estratégia de inovação**: oportunidades e competências. Barueri: Manole, 2011.



TAKAHASHI, S.; TAKAHASHI, V. P. **Gestão de inovação de produtos**: estratégia, processo, organização e conhecimento. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2007.

TIDD, J.; BESSANE, J.; PAVITT, K. **Gestão da Inovação**. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2008.

TIGRE, P. B. **Gestão da Inovação**: a economia da tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

**31 - ÁREA: COMUNICAÇÃO SOCIAL / JORNALISMO E EDITORAÇÃO:  
COMUNICAÇÃO VISUAL E DESENHO INDUSTRIAL / PROGRAMAÇÃO VISUAL**

*Departamento de Ciências Sociais, Comunicação Social – Jornalismo e Serviço Social  
(DECISO) do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas  
Telefones: (31)3557-3835 e 3558-2275. E-mails: [decso@icsa.ufop.br](mailto:decso@icsa.ufop.br) e [diretoria@icsa.ufop.br](mailto:diretoria@icsa.ufop.br)*

**PROGRAMA**

Pontos

1. Fundamentos da comunicação visual e do design
2. Infografia e visualização de dados no jornalismo
3. O projeto gráfico-editorial contemporâneo: impresso e digital
4. Teorias das cores e da imagem em Jornalismo
5. O sincretismo verbo-visual na construção da narrativa e do design jornalísticos
6. Do impresso aos dispositivos móveis: continuidades, rupturas e potencialidades no design jornalístico
7. Design de interfaces e design de interação no jornalismo contemporâneo
8. Jornalismo, design e a linguagem das mídias digitais contemporâneas
9. A tipografia no design de jornais, revistas e web: fundamentos, usos, funções e projeto tipográfico
10. Edição e design em jornalismo

**32 – ÁREA: MATEMÁTICA**

*Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas (DECEA) do Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas – Campus João Monlevade. Telefone: (31)3852-8709 – Ramal 2016  
– Das 13h às 19h.*

*E-mails: [secretaria@decea.ufop.br](mailto:secretaria@decea.ufop.br) e [secretaria@icea.ufop.br](mailto:secretaria@icea.ufop.br)*

**PROGRAMA**

1. Sequências e séries infinitas;



2. Funções de várias variáveis: derivadas parciais, gradiente, derivada direcional, e critério de máximos e mínimos;
3. Integrais de linha;
4. Integrais de superfície;
5. Equações diferenciais de primeira ordem;
6. Equações diferenciais de segunda ordem;
7. Equações diferenciais parciais: equação da onda, do calor e de Laplace;
8. Transformada de Laplace e de Fourier;
9. Integração no plano complexo;
10. Espaços vetoriais e transformações lineares;
11. Integração numérica;
12. Resolução numérica de equações diferenciais ordinárias;
13. Probabilidade condicional, teorema de Bayes e eventos independentes;
14. Variáveis aleatórias discretas e contínuas e suas distribuições de probabilidades.

#### BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

1. Anton, H. ; Bivens, I.; Davis, S. *Cálculo*. Volumes 1 e 2. São Paulo. Editora Artmed. 8 ed. 2007.
2. Anton, H.; Rorres, C. *Álgebra Linear com Aplicações*. Porto Alegre. Bookman. 10 ed. 2012.
3. Boyce, W. E., DiPrima, R. C. *Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno*. Editora LTC. 9 ed. 2010.
4. Campos Filho, F. F.. *Algoritmos Numéricos*, 2ª Ed., Editora LTC, Rio de Janeiro, 2007.
5. Montgomery, D. C.; Runger, G. C. *Estatística Aplicada e Probabilidade para Engenheiros*. Editora LTC. 2003.
6. Morettin, L. G. *Estatística Básica – Probabilidade*. Editora Makron Books.
7. Ruggiero, M. A.G.; Lopes, V. L. R. *Cálculo Numérico - Aspectos Teóricos e Computacionais*, 2ª ed. Editora Pearson, São Paulo, 1996.
8. Santos, R.J. *Um Curso de Geometria Analítica e Álgebra Linear*, Belo Horizonte: Imprensa Universitária da UFMG. (disponível na internet no endereço <http://www.mat.ufmg.br/~regi/livros.html>)
9. Stewart, J. *Cálculo* - Volumes 1 e 2, São Paulo, Editora Cengage Learning. 6 ed. 2010.
10. Zill, D. G.; Cullen, M. R. *Matemática Avançada para Engenharia*. Volumes 1, 2 e 3. Editora Bookman. 3 ed. 2006.



Serviço Público Federal

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO  
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS  
ÁREA DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL



11. Zill, D. G., Cullen, M. R. *Equações diferenciais*, Volume 1 e 2 , Editora. Makron Books, 3 ed. 2000.

### **33 - ÁREA: CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO / SISTEMAS DE COMPUTAÇÃO / TELEINFORMÁTICA**

*Departamento de Computação e Sistemas (DECSI) do Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas – Campus João Monlevade.*

*Telefone: (31)3852-8709 – Ramal 2019 – Das 13h às 19h.*

*E-mails: [secretaria@decsi.ufop.br](mailto:secretaria@decsi.ufop.br) e [secretaria@icea.ufop.br](mailto:secretaria@icea.ufop.br)*

#### **PROGRAMA**

1. Arquitetura Internet (TCP/IP): camadas e protocolos.
2. Redes de longa distância: ATM, Frame Relay, MPLS e MetroEthernet.
3. Redes sem fio: IEEE 802.11 BSS/ESS, IEEE 802.15.1 e IEEE 802.16 d/e.
4. Camada de enlace: detecção e correção de erros, enquadramento, PPP, endereçamento, protocolos de acesso múltiplo, comutadores e controle de fluxo.
5. Camada de Rede: Fragmentação, ICMP, IPv4, IPv6, CIDR, NAT, MIPv6.
6. Tunelamento de dados: princípios básicos, tipos, protocolos, segurança.
7. Algoritmos e Protocolos de roteamento.
8. Roteamento Multicast: princípios básicos, grupos e endereçamento multicast, protocolos PIM , DVMRP, MOSPF e CBT.
9. Camada de Transporte – TCP: transmissão confiável, controles de fluxo e congestionamento, política de transmissão, cálculo de timeout.
10. Protocolos de Gerenciamento de Redes.
11. Segurança em Redes de Computadores: Firewall, Proxy, criptografia, certificados digitais e Sistemas de Detecção de Intrusos.
12. Camada de Aplicação: DNS, correio eletrônico, a Web e Http, aplicações P2P, FTP.
13. Redes multimídia: fundamentos, protocolos, streaming, técnicas para lidar com best-effort.



## BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

KUROSE, J. F.; ROSS, K. W., **Redes de Computadores e a Internet**, 5ª edição, Pearson, 2010.

TANENBAUM, A.; WETHERALL, D. **Redes de Computadores**, 5ª edição, Pearson, 2011.

PETERSON, L.L. e DAVIE, B.S. A., **Computer Networks: A Systems Approach**, 5th Edition, Morgan Kaufmann, 2011.

STALLINGS, W. **Redes e Sistemas de Comunicação de Dados**, tradução da 5ª ed., Campus/Elsevier, 2005.

CARISSIMI, A. S.; ROCHOL, J.; GRANVILLE, L. Z. **Redes de Computadores**. Ed. Bookman, 2009.

COMER, D. E. **Internetworking With TCP/IP Volume 1: Principles Protocols, and Architecture**. 5th Edition, Prentice Hall, 2006.

STARLIN, G. **Redes de Computadores e Comunicação de dados TCP/IP – Conceitos, protocolos e uso**, Alta Books, 2004.

STALLINGS, W., **Criptografia e segurança de redes: princípios e práticas**, 4ª edição, Pearson, 2008.

### 34 - ÁREA: CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO / TEORIA DA COMPUTAÇÃO / LINGUAGENS DE PROGRAMAÇÃO / COMPILADORES

*Departamento de Computação e Sistemas (DECSI) do Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas – Campus João Monlevade.*

*Telefone: (31)3852-8709 – Ramal 2019 – Das 13h às 19h.*

*E-mails: [secretaria@decsi.ufop.br](mailto:secretaria@decsi.ufop.br) e [secretaria@icea.ufop.br](mailto:secretaria@icea.ufop.br)*

## PROGRAMA

### Linguagens de programação

1. Paradigmas de programação funcional e relacional.

### Teoria da Computação

1. Linguagens Regulares
2. Linguagens Livres de Contexto
3. Linguagens Recursivas e Recursivamente enumeráveis.
4. Problemas Indecidíveis

### Compiladores

- Análise Léxica





- Análise Sintática
- Análise Semântica
- Geração de código intermediário.
- Análises de fluxo de dados (dataflow analyses)
- Otimizações independente da máquina.

### BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

AHO, A. V., LAM, M. S., SETHI, R. *Compiladores Princípios, Técnicas e Ferramentas*. 2ª Ed. São Paulo: Pearson, 2007.

APPEL, A. W. *Modern Compiler Implementation in Java*. Cambridge: Cambridge University, 1998.

MUCHNICK, S. *Advanced Compiler Design and Implementation*. São Francisco: Morgan Kaufmann Publishers, 1998.

PATTERSON, D. A.; HENNESSY, J. L. *Organização e Projeto de Computadores: A interface hardware/software*. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2005.

HENNESSY, J. L.; PATTERSON, D. A. *Arquitetura de Computadores: Uma abordagem quantitativa*. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2008.

SCHWARTZBACH, M. I. *Lecture Notes on Static Analysis*. Disponível em: <<http://www.itu.dk/people/brabrand/UFPE/Data-Flow-Analysis/static.pdf>>. Acesso em: 28 jan. 2012

BRATKO, Ivan. *Prolog – Programming For Artificial Intelligence*, Addison Wesley, 3a edição.

NILSON, Ulf; Maluszynski, Jan. *Logic, Programming and Prolog*, John Wiley & Sons, 2a edição.

HUTTON, Graham; *Programming in Haskell*, Cambridge University Press, 1a edição.

THOMPSON, Simon. *Haskell: The Craft of Functional Programming*, Addison Wesley, 2a edição.

SULLIVAN, Brian O'; GOERZEN, John; STEWART, Don. *Real World Haskell*, O' Really, 1a edição.

VIEIRA, Newton J. *Introdução aos Fundamentos da Computação: Linguagens e Máquinas*. Thomson, 1a edição

HOPCROFT, John E.; MOTWANI, Rajeev; ULLMAN, Jeffrey D. *Introdução a Teoria de Autômatos, Linguagens e Computação*. Campus, 1a edição.



**35 - ÁREA: ENGENHARIA ELÉTRICA / CIRCUITOS ELETRÔNICOS / ELETRÔNICA INDUSTRIAL / INSTRUMENTAÇÃO ELETRÔNICA**

*Departamento de Engenharia Elétrica (DEELT) do Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas – Campus João Monlevade.*

*Telefone: (31)3852-8709 – Ramal 2018 – Das 13h às 19h.*

*E-mails: [secretaria@deelt.ufop.br](mailto:secretaria@deelt.ufop.br) e [secretaria@icea.ufop.br](mailto:secretaria@icea.ufop.br)*

**PROGRAMA**

1- Dispositivos Semicondutores. Diodos: circuitos com diodos; diodos especiais. Transistores. TBJ: análise para pequenos sinais; operação como amplificador. FET: polarização; amplificadores; características de ganho e frequência. IGBT: circuitos com IGBT; técnicas e circuitos de disparo. Tiristores: SCR; GTO; DIAC; TRIAC; circuitos com tiristores; proteção e técnicas de disparo e comutação de tiristores.

2- Conversores CA/CC. Circuitos retificadores com carga R, RC, RL e RLC. Retificador trifásico. Retificadores controlados monofásicos e trifásicos.

3- Amplificadores Operacionais: configurações básicas; circuitos com amplificadores operacionais; amplificadores realimentados e circuitos osciladores; controladores analógicos PDI;

4- Harmônicos e filtros. Implementação de Filtros e resposta em frequência; filtros Butterworth e Chebyshev; comparadores e temporizadores.

5- Conversores A/D e D/A, e circuitos PLL.

6- Conceitos básicos de circuitos digitais: álgebra booleana, realização e minimização de funções booleanas; portas lógicas, circuitos combinacionais e sequenciais; Flip-flops e memória; dispositivos lógicos programáveis e FPGA; arquitetura de dispositivos FPGA e Linguagem descritiva de hardware.

7- Fontes chaveadas e Conversores CC/CC: conversores Buck, Boost, Buck-Boost, Flyback, Forward e Push-Pull para fontes chaveadas; circuitos de comando e controle de fontes chaveadas.



8- Conversores CC/CA: principais topologias de inversores; técnicas de modulação de largura de pulso para inversores; inversores trifásicos multi-níveis; controle de inversores;

9- Aplicações de inversores: inversores de frequência, UPS, filtro ativo série, filtro ativo shunt, HVDC, DVR, FACTS.

10- Medidas Eletrônicas e Fundamentos de Instrumentação: princípios de medidas de corrente e tensão elétrica; sensores de tensão e corrente; princípios de medidas de velocidade, aceleração e posição; sensores de posição, de velocidade e de aceleração; princípios de medidas de temperatura, medidas de vazão, medidas de pressão e nível. Sensores de temperatura, sensores de vazão, sensores de nível e sensores de pressão; princípio de medidas de irradiância e sensores de irradiância.

#### BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

SEDRA A. S., Smith K. C., *Microeletrônica*. 5<sup>o</sup> ed. São Paulo: Pearson, 2005.

BOYLESTAD R., Nashelsky L., *Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos*, 8<sup>o</sup> Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

MALVINO, A. P. *Eletrônica*. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

MILLMAN, J.; Halkias, C. C. *Eletrônica: Dispositivos e Circuitos*. 2<sup>o</sup> ed. São Paulo: Mc Graw-Hill, 2001.

TOCCI, R. J.; WIDMER, N.S.; MOSS, G. L. *Sistemas Digitais: Princípios e Aplicações*. São Paulo: Pearson, 11<sup>a</sup> Ed. 2011.

CAPUANO, F. G.; IDOETA, I. V.; *Elementos de Eletrônica Digital*. São Paulo: Érica. 2000.

MOHAN N., Undeland T., Robbins W. P., *Power Electronics: Converters, Applications and Design*, John Wiley & Sons, 1989, 1995.

MUHAMMAD H. R., L.L. Fang, Y. Hong, *Digital Power Electronics and Applications*, Elsevier, 2005.



---

ERICKSON R. W., *Maksimovic, D. Fundamentals of Power Electronics*, 2ª Ed., Springer, 2001.

MUHAMMAD H. R., *Eletrônica de Potência, Circuitos, Dispositivos e Aplicações*, Makron Books, 1999.

AHMED A., *Eletrônica de Potência*, São Paulo: Prentice Hall, 2000.

KREIN P.T., *Elements of Power Electronics*, New York: Oxford University Press, 1998.

BARBI, I. *Eletrônica de Potência*, 6º Ed. Florianópolis: Edição do Autor, 2008.

BARBI, I. *Eletrônica de Potência: Projetos de Fontes Chaveadas*, 2º Ed. Florianópolis: Edição do Autor, 2007.

CHOWDHURY S., Chowdhury S. P., Crossley P., *Microgrids and Active Distribution Networks*, The Institution of Engineering and Technology, Londres, 2009.

MASTERS G. M., *Renewable and Efficient Electric Power Systems*. John Wiley & Sons, 2004.



Serviço Público Federal

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO  
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS  
ÁREA DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL



## **ANEXO II**

### **DO EDITAL PROAD Nº 55, DE 03 DE DEZEMBRO DE 2015**

#### **Baremas da Resolução CUNI nº. 1.160, aplicáveis ao presente Edital**

#### **BAREMA PARA AVALIAÇÃO DA PROVA ESCRITA (10 PONTOS)**

Candidato (a) \_\_\_\_\_ Edital: \_\_\_\_\_

Área: \_\_\_\_\_

ITENS A CONSIDERAR	Nº. DE PONTOS	
	MÁXIMO	OBTIDO
Apresentação (clareza)	2	
Domínio dos conteúdos	4	
Poder de síntese / Objetividade	2	
Adequação e propriedade da linguagem	2	
<b>NOTA TOTAL:</b>	10	

Local/Data: \_\_\_\_\_

Assinatura do Avaliador: \_\_\_\_\_



Serviço Público Federal

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO  
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS  
ÁREA DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL



**BAREMA PARA AVALIAÇÃO DA PROVA DIDÁTICA (10 PONTOS)**

Candidato (a) \_\_\_\_\_ Edital: \_\_\_\_\_

Área \_\_\_\_\_

CRITÉRIOS	Nº. DE PONTOS	
	Máximo	Obtido
<b>PLANO DE AULA</b>		
Clareza dos objetivos	0,2	
Adequação dos objetivos ao conteúdo	0,2	
Coerência na subdivisão do conteúdo	0,2	
Adequação do conteúdo ao tempo disponível	0,2	
Seleção apropriada do material didático	0,2	
<b>DESENVOLVIMENTO DA AULA</b>		
Relação entre o plano e o desenvolvimento da aula	1	
Linguagem clara, correta e adequação ao conteúdo.	1	
Abordagem das ideias fundamentais do conteúdo	1	
Sequência lógica do conteúdo dissertado	1	
Articulação entre as ideias apresentadas, permitindo a configuração do seu todo.	1	
Consistência teórica do conteúdo	1	
Uso adequado do material didático	1	
Cumprimento e uso adequado do tempo estipulado	2	
<b>NOTA TOTAL:</b>	<b>10</b>	

Local/Data: \_\_\_\_\_

Assinatura do Avaliador: \_\_\_\_\_



Serviço Público Federal

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO  
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS  
ÁREA DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL



**BAREMA PARA JULGAMENTO DE TÍTULO E CURRÍCULO**

**AVALIAÇÃO CONJUNTA**

Candidato (a) \_\_\_\_\_ Edital: \_\_\_\_\_

Área \_\_\_\_\_

**ATENÇÃO:** As pontuações dos itens 1 e 3 deverão ser definidas pela comissão examinadora no ato de instalação dos trabalhos e imediatamente comunicadas aos candidatos

**1). Títulos Acadêmicos – pontuação máxima:**

DISCRIMINAÇÃO	PONTUAÇÃO	TOTAL DE PONTOS
Pós-Doutorado		
Doutorado		
Mestrado		
<b>NOTA PARCIAL:</b>		

**2). Produção científica, técnica, cultural e ou artística:** Deverão ser utilizadas as planilhas de “produção científica e formação de recursos humanos” da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFOP, por área de conhecimento, disponíveis no seu sítio na internet: [www.propp.ufop.br](http://www.propp.ufop.br).

**3). Atividades didáticas:**

DISCRIMINAÇÃO	Nº. DE PONTOS		TOTAL DE PONTOS
	Valor unitário	Quant.	
<b>DOCÊNCIA NO ENSINO BÁSICO/FUNDAMENTAL</b> (cada ano):			
<b>DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR:</b>			
Em Graduação (cada semestre)			
Em Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> (cada semestre)			

Total de pontos: \_\_\_\_\_

**Atribuir nota 10 ao candidato com maior pontuação e proporcional aos demais candidatos**

Nota Final: \_\_\_\_\_

Local/Data: \_\_\_\_\_

Assinatura dos **TRÊS** Avaliadores: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



Serviço Público Federal

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO  
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS  
ÁREA DE PROVIMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL



### ANEXO III

#### **DO EDITAL PROAD Nº 55, DE 03 DE DEZEMBRO DE 2015**

#### PLANILHA DE NOTAS E RESULTADOS

Preenchimento preferencialmente em excel ou similar

CANDIDATOS	Prova Escrita				Prova Didática				Prova Prática				Pesquisa ou Extensão			NCPC	Títulos e Currículo NETC	Nota Final NF	Classif	
	Examinadores			Média NP1	Examinadores			Média NP2	Examinadores			Média NP3	Média NP4							
	1	2	3		1	2	3		1	2	3									
				0,00				0,00				0,00				0,00	0,00		0,00	
				0,00				0,00				0,00				0,00	0,00		0,00	
				0,00				0,00				0,00				0,00	0,00		0,00	
				0,00				0,00				0,00				0,00	0,00		0,00	
				0,00				0,00				0,00				0,00	0,00		0,00	
				0,00				0,00				0,00				0,00	0,00		0,00	
				0,00				0,00				0,00				0,00	0,00		0,00	
				0,00				0,00				0,00				0,00	0,00		0,00	
				0,00				0,00				0,00				0,00	0,00		0,00	
				0,00				0,00				0,00				0,00	0,00		0,00	
				0,00				0,00				0,00				0,00	0,00		0,00	
				0,00				0,00				0,00				0,00	0,00		0,00	

NP1 – Nota da Prova Escrita (média das notas dos avaliadores)

NP2 – Nota da Prova Didática (média das notas dos avaliadores)

NP3 – Nota da Prova Prática (média das notas dos avaliadores)

NP4 – Nota do Projeto de Pesquisa ou Extensão (média das notas dos avaliadores)

NCPC - Nota do Conjunto de Provas de Conhecimento (média entre NP1, NP2, NP3 e NP4)

NETC – Nota do Exame de Títulos e Currículo

NF – Nota final (NCPC + NETC)





**ANEXO IV**  
**DO EDITAL PROAD Nº 55, DE 03 DE DEZEMBRO DE 2015**

**DEFINIÇÃO DA RESERVA DE VAGA NA NOMEAÇÃO DE EXCEDENTES**

Ordem da nomeação	Tipo de Vaga	Ordem da nomeação	Tipo de Vaga
1ª	Ampla	16ª	Ampla
2ª	Ampla	17ª	Ampla
3ª	Negro	18ª	Negro
4ª	Ampla	19ª	Ampla
5ª	Pessoa com Deficiência	20ª	Ampla
6ª	Ampla	21ª	Ampla
7ª	Ampla	22ª	Ampla
8ª	Negro	23ª	Negro
9ª	Ampla	24ª	Ampla
10ª	Ampla	25ª	Pessoa com Deficiência
11ª	Ampla	26ª	Ampla
12ª	Ampla	27ª	Ampla
13ª	Negro	28ª	Negro
14ª	Ampla	29ª	Ampla
15ª	Pessoa com Deficiência	30ª	Ampla

Ordem da nomeação	Tipo de Vaga	Ordem da nomeação	Tipo de Vaga
31ª	Ampla	46ª	Ampla
32ª	Ampla	47ª	Ampla
33ª	Negro	48ª	Negro
34ª	Ampla	49ª	Ampla
35ª	Pessoa com Deficiência	50ª	Ampla
36ª	Ampla	51ª	Ampla
37ª	Ampla	52ª	Ampla
38ª	Negro	53ª	Negro
39ª	Ampla	54ª	Ampla
40ª	Ampla	55ª	Pessoa com Deficiência
41ª	Ampla	56ª	Ampla
42ª	Ampla	57ª	Ampla
43ª	Negro	58ª	Negro
44ª	Ampla	59ª	Ampla
45ª	Pessoa com Deficiência	60ª	Ampla